

EDUCAÇÃO: AGENDA DE TODOS

A TRAJETÓRIA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO 2006-2016



EDUCAÇÃO: AGENDA DE TODOS

A TRAJETÓRIA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO 2006-2016



CONSELHO DE GOVERNANÇA 2017

Denise Aguiar Alvarez
Presidente
Ana Amélia Inoue
Ana Maria dos Santos Diniz
Antônio Jacinto Matias
Beatriz Gerdau Johannpeter
Cesar Callegari
Fábio Colleti Barbosa
Fernando Luiz Abrucio
Jair Ribeiro da Silva Neto
Jefferson Ricardo Romon
José Francisco Soares
José Roberto Marinho
Lázaro Ramos
Luciano Dias Monteiro
Luis Norberto Pascoal
Mozart Neves Ramos
Paulo Sérgio Kakinoff
Ricardo Henriques
Rodolfo Villela Marino

CONSELHO DE FUNDADORES 2017

Daniel Feffer
Danilo Santos de Miranda
Fernão Bracher
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
Luiz Paulo Montenegro
Milú Egydio Villela
Viviane Senna
Wanda Engel Aduan

CONSELHO FISCAL 2017

Anna Maria Temoteo Pereira
Gilberto Bagaiolo Contador
Junio Fuentes

EQUIPE EXECUTIVA 2017

Priscila Fonseca da Cruz
Presidente Executiva
Maria Lucia Meirelles Reis
Diretora Administrativo-financeira
Olavo Nogueira Filho
Gerente de Políticas Públicas
Camilla Lamber Salmazi
Gerente de Comunicação
Carolina Carvalho Fernandes
Relações Governamentais
Gabriel Correa
Gerente de Projetos
Ricardo Falzetta
Gerente de Conteúdo
Rogério Monaco
Relações Institucionais

Adriana Manarim
Alessandra Fujinaga
Aline Gomes
Allan Gaia Pio
Ana Paula Araujo
Bárbara Benatti
Caio de Oliveira Callegari
Claudiane Freitas Mendes Cyrino
Denise Crescêncio
Diana Lima
Mariana Mandelli
Pricilla Honorato
Thales Ambrosini
Vanessa Souto

NOTA

Este livro foi escrito entre fevereiro e maio de 2017 e os cargos dos entrevistados correspondem aos que eles ocupavam na época.

5	EDUCAÇÃO: AGENDA DE TODOS
7	HONRAR O PASSADO, ESCREVER O FUTURO
11	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS
13	MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO
17	UMA SESSÃO PARA NÃO ESQUECER
35	POR QUE UM MOVIMENTO COMO O TODOS PELA EDUCAÇÃO
61	AS VITÓRIAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO
73	O TODOS PELA EDUCAÇÃO E O FUTURO
99	PUBLICAÇÕES DO TODOS PELA EDUCAÇÃO
104	ASSOCIADOS, MANTENEDORES 2016 E PARCEIROS
108	ÍNDICE ONOMÁSTICO

EDUCAÇÃO: AGENDA DE TODOS

O Todos – nossa forma carinhosa de chamar o movimento Todos Pela Educação – foi idealizado e lançado em 2006 por um grupo de pessoas engajadas e atuantes, do qual nos orgulhamos de fazer parte desde os primeiros encontros. Ao longo desses anos, muitos foram os saberes e aprendizados trocados. A partir de abril de 2017, a eleição para presidente do Conselho de Governança nos encheu de honra e nos colocou uma tarefa ainda maior, uma vez que, nesses dez anos, Jorge Gerdau Johannpeter conduziu a presidência com muito brilhantismo.

Caminhando tão de perto com o movimento, não há dúvidas de que ele representa uma soma muito bem-sucedida de esforços de pessoas e organizações, de diferentes partes do Brasil – e de fora também –, em torno da causa mais relevante e que deve unir todos nós para o fortalecimento do presente e do futuro de nosso País: a Educação.

Com nossa agenda pautada em 5 Metas, 5 Bandeiras e 5 Atitudes, conquistamos legitimidade e espaço em importantes fóruns educacionais, além de credibilidade e poder de convocação junto a diversos atores da área. Podemos dizer que o Brasil deu largos passos, ao longo das últimas décadas, na garantia dos direitos edu-

acionais, e o trabalho do movimento foi decisivo para a ampliação dessas conquistas. No entanto, o descaso com a área ainda nos impõe grandes desafios que requerem coragem e vontade política de fazer mais e de maneira acelerada.

Por essa razão, reafirmamos que o momento demanda a união de esforços para zelarmos pelas conquistas e mantermos a nossa atuação por mais e urgentes melhorias na Educação Básica pública. O movimento acredita que é capaz de enfrentar o cenário complexo e de grandes dilemas para o crescimento sustentado, em que indicadores de desenvolvimento humano exigem reações emergenciais e efetivas, com ênfase na garantia dos direitos fundamentais com qualidade e equidade, em que a Educação se apresenta como central.

Esperamos que esta publicação, que marca essa década de contribuições do TPE e traz proposições para os próximos anos, possibilite a você trilhar, conosco, o caminho que levará o Brasil a se transformar em um País grande e com oportunidades para Todos.

Boa leitura!

Denise Aguiar Alvarez

PRESIDENTE DO CONSELHO DE GOVERNANÇA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

HONRAR O PASSADO, ESCREVER O FUTURO

Estamos juntos, sonhando e fazendo, desde 2001. Com Milú Villela e Luis Norberto Pascoal, somos uma família, a família que escolhemos ter.

Em 2005, estávamos assistindo a um dos primeiros casos de corrupção transmitido ao vivo pela televisão, com Luis Norberto, Ricardo Kotscho e Raul Bastos. E ali, imersos num sentimento misto de indignação e de otimismo, nasceu a ideia de construir um movimento voltado a garantir o direito a uma Educação de qualidade, principalmente para as crianças mais pobres e excluídas. Afinal de contas, o descaso com a Educação é o maior erro histórico do nosso Brasil, que nos conduz, de tempos em tempos, a crises as quais, infelizmente, estamos tão familiarizados. A ideia foi recebida com entusiasmo por Milú, incentivadora sempre fundamental, e em seguida por Antônio Matias e Ana Maria Diniz, muito importantes na estruturação do movimento. E muitos outros foram se somando, desde então, até hoje.

Uma história que se mescla a nossas vidas, com entrega total à busca por um País melhor, mais justo, mais forte.

Como seria hoje o Brasil se tivéssemos feito a escolha de dar lugar central à Educação há 25 ou 30 anos? Se tivéssemos garantido que todos os nossos atuais jovens e adultos tivessem ido para a escola e terminado o Ensino Médio com o aprendizado adequado?

Uma coisa é certa. Nesse cenário, o Todos Pela Educação nem precisaria existir, ou teria sido criado com uma missão bastante diferente da que temos, porque nosso País seria outro. Haveria menos desigualdade, mais e melhores empregos, mais distribuição de renda, mais qualidade de vida. Tudo seria muito melhor para todos. E, quem sabe, outro TPE poderia existir com olhos muito mais voltados para o futuro. Não precisaríamos concentrar quase toda a nossa energia na incansável batalha pela superação de questões tão estruturais da nossa Educação, que já deveriam estar resolvidas há um bom tempo.

Já diziam os Pioneiros da Educação Nova, em 1932, que, na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum se sobrepõe em importância e gravidade ao da Educação, e que não haviam conseguido criar um sistema educacional “à altura das necessidades modernas e das necessidades do País”.

E até hoje ainda não logramos criar um sistema à altura das nossas ambições. Porque agora queremos muito mais do Brasil. E lá se vão 85 anos...

Nós e todo o povo brasileiro não estamos satisfeitos e queremos muito mais. Queremos a Educação como eixo central para o projeto de desenvolvimento do nosso País.

O Todos Pela Educação, em 2016, completou dez anos desde a sua fundação, com a missão de engajar o poder público e a sociedade brasileira no compromisso pela efetivação do direito de todas as nossas crianças e jovens a uma Educação Básica de qualidade. Ele é fruto dessa indignação, mesclada com o otimismo de quem quer fazer parte da construção de um Brasil muito maior e melhor para todos. Todos. De todos e para todos.

Nesta publicação, buscamos reunir as vozes de algumas das pessoas que se juntaram ao movimento nesta década, tanto para contar e celebrar um pouco dessa trajetória como para mostrar os necessários e corajosos passos que ainda precisamos dar.

Reunindo esses relatos, o que fica claro é que não podemos mais, de maneira alguma, nos omitir diante dos desafios e das desigualdades educacionais do nosso País. Nossa voz cresceu muito, mas precisa crescer ainda mais. Precisamos ser, de fato, Todos Pela Educação de todos.

Desejamos que as próximas páginas consigam traduzir um pouco da história, do espírito plural e de luta do movimento. Nosso profundo agradecimento a todos aqueles que caminham conosco, pelas inúmeras trocas que tivemos desde os primeiros dias do nos-

so trabalho, e a todos aqueles que se juntaram ao movimento ao longo desses anos. E, especialmente, agradecemos aos milhões de educadores – professores, coordenadores, diretores, funcionários, equipes técnicas e gestores públicos – que fazem a Educação acontecer diariamente nas milhares de salas de aula de todo o Brasil.

Priscila Cruz

PRESIDENTE-EXECUTIVA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Maria Lucia Meirelles Reis

DIRETORA DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

O movimento Todos Pela Educação tem a missão de engajar o poder público e a sociedade brasileira no compromisso pela efetivação do direito das crianças e dos jovens a uma Educação Básica de qualidade.

Esse grande objetivo foi traduzido em 5 Metas, a serem alcançadas até 2022, ano do bicentenário da Independência do Brasil. Ainda que não expressem tudo o que precisamos conquistar na Educação pública, elas traduzem de forma clara e objetiva o que precisamos alcançar para mudar de patamar e efetivar os principais direitos educacionais dos alunos. São elas:

Meta 1:

Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola

Meta 2:

Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos

Meta 3:

Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano

Meta 4:

Todo jovem de 19 anos com o Ensino Médio concluído

Meta 5:

Investimento em Educação ampliado e bem gerido

Em 2010, o movimento adotou 5 Bandeiras, as quais, entende, são as mais urgentes e com resultados impactantes para o alcance das 5 Metas:

Bandeira 1:

Melhoria da formação e da carreira do professor

Bandeira 2:

Definição dos direitos de aprendizagem

Bandeira 3:

Uso pedagógico das avaliações

Bandeira 4:

Ampliação da oferta de Educação Integral

Bandeira 5:

Aperfeiçoamento da governança e da gestão

E como grandes mudanças dependem do engajamento de todos, tanto por ações cotidianas como por valores praticados, em 2014 foram identificadas as 5 Atitudes que mostram como a população pode ajudar crianças e jovens a aprender cada vez mais e por toda a vida.

Atitude 1:

Valorizar o professor, a aprendizagem e o conhecimento

Atitude 2:

Promover as habilidades importantes para a vida e para a escola

Atitude 3:

Colocar a Educação escolar no dia a dia

Atitude 4:

Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos

ATITUDE 5:

Ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens

O movimento acredita que, pela dimensão do desafio e da desigualdade histórica da Educação no Brasil, apenas a ação dos governos não é suficiente. A participação de todos é fundamental para promover o salto de qualidade de que a Educação Básica brasileira necessita.

MANIFESTO PELA EDUCAÇÃO

TODOS PELA EDUCAÇÃO¹, 21/9/2016

O que a vida quer da gente é coragem.²

Coragem de ter vergonha.

Vergonha de ter aceitado por tanto tempo, por tantos séculos,
crianças e jovens sem acesso a uma Educação de qualidade.

A uma Educação a que todos temos direito.

A uma Educação que é direito de todos.

A uma Educação para fazer do Brasil
um País desenvolvido e sustentável.

Essa Educação não fizemos direito.

É obra que a história nos confiou.

Coragem de admitir que dissemos e ainda dizemos NÃO.

Dizemos NÃO às crianças mais pobres.

Crianças presas no ciclo da pobreza.

Presas no ciclo da exclusão.

De geração em geração, em geração, em geração.

Coragem de escrever outra história,

1. Texto escrito com a colaboração de inúmeros parceiros do movimento Todos Pela Educação entre os meses de agosto e setembro de 2016.

2. Adaptação livre de trecho de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa (1908-1967).

História com orgulho, não com vergonha.
Orgulho dos passos que vão mudar o destino do Brasil.
Coragem de cumprir a maior, a mais bela, a mais importante de todas as missões: garantir essa Educação a todas as crianças e a todos os jovens.
Missão que é comum a todos, que não exclui ninguém.
De todos para todos.

Coragem dos governos para agir e colocar a Educação no centro do projeto de nação. O maior projeto.

Coragem para dizer chega, basta!
Chega de aceitar que uma criança fique analfabeta. E que um jovem fique sem o aprendizado que prepara para a vida.
Chega de aceitar a Educação fora do lugar estratégico para o País e para cada um de nós.

A Educação, no centro,
é saúde, é economia, é infraestrutura, é segurança.

A Educação, no centro,
muda o rumo do País de uma vez por todas.

A Educação, no centro,
pede mais investimento chegando a cada aluno.
Na crise ou no crescimento.
Investir mais e melhor.

A Educação, no centro,
se faz com gente.
Valoriza o professor, o principal profissional do País.
Melhora a formação e a carreira do docente, do diretor e do coordenador.

A Educação, no centro,
avança sempre e com vigor em direção às metas do Plano Nacional de Educação.

A Educação, no centro,
é urgente, é inadiável, é prioridade.
É aqui e agora.
A Educação precisa de mais para chegar lá.

Nenhum caminho é tão valioso e tão promissor para cada criança,
para cada jovem,
como o caminho da aprendizagem, o caminho do conhecimento!
Nenhum.

Nesse único caminho está o conhecimento da humanidade.

Nesse único caminho estão os valores que nos fazem humanos,
cidadãos, trabalhadores, pais, mães, filhos de uma nação.

Esse único caminho distribui as conquistas para toda a sociedade,
para um mundo melhor, menos injusto e menos desigual.

Nesse único caminho está a ponte entre o presente incerto e um
futuro potente para o Brasil.

Em cada canto do País, em cada estado, cidade, escola e sala de
aula, é hora de dar as mãos, de juntar vontades, de descobrir, de
valorizar, de construir esse caminho.

Aonde queremos chegar? Aonde vamos chegar?
À possibilidade de sonhar, à autonomia, à consciência crítica e ao
compromisso com o bem comum. Chegaremos à liberdade!

É essa Educação, essa linguagem comum de liberdade, que nos le-
vará a ser mais que uma simples parte.
A ser quem transforma e quem respeita toda a vida ao redor!
É essa Educação que fará o Brasil mais forte.
Eu, você, todos nós juntos pela Educação!

UMA SESSÃO PARA NÃO ESQUECER

BRASÍLIA, CÂMARA DOS DEPUTADOS, 21 DE SETEMBRO DE 2016.

Em qualquer democracia vigorosa, a convocação para uma sessão solene na Câmara dos Deputados – por definição, a Casa do Povo, onde estão representados todos os matizes de uma sociedade – significa uma honraria e um reconhecimento. Na tarde de 21 de setembro de 2016, a habitual Plenária deu lugar a uma dessas sessões, atendendo a um requerimento dos deputados federais Alex Canziani (PTB-PR), presidente da Frente Parlamentar da Educação; Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), presidente da Comissão de Educação da Câmara; João Carlos Bacelar Batista (PODE-BA) e Dorinha Seabra Rezende (DEM-TO). Com apoio das lideranças dos maiores partidos da Câmara, eles propuseram uma homenagem aos 10 anos do movimento Todos Pela Educação (TPE).

Ao longo de pouco mais de duas horas, os parlamentares, as autoridades e os convidados presentes assistiram a uma solene homenagem ao TPE. Alguns mostravam familiaridade com os ritos do Legislativo. Estavam lá o ministro da Educação, José Mendonça Bezerra Filho, e a secretária executiva do Ministério da Educação (MEC), Maria Helena Guimarães de Castro. A presidente-executiva do TPE, Priscila Cruz, tomou assento ao lado do ministro; à sua esquerda ficou Luis Norberto Pascoal, da Fundação Educar DPaschoal e membro do Conselho de Governança do TPE. Lideranças dos grandes partidos, PT, PSDB e PMDB, subiram à tribuna para falas que, não raro, deixaram de lado o discurso preparado com antecedência e ofereceram à plateia depoimentos pessoais sobre como

a Educação havia transformado suas vidas. O presidente da Casa, Rodrigo Maia, enviou um pronunciamento que foi lido pela mesa.

Havia, também, convidados pouco afeitos à rotina da Casa, porém movidos pelo entusiasmo. Um silêncio profundo tomou conta do salão quando uma jovem de 22 anos, Tábata Amaral de Pontes, do movimento Mapa Educação, levou à Câmara seu testemunho. Estudante de escola pública da periferia de São Paulo, Tábata, mediante uma combinação de empenho pessoal e oferta de oportunidades, conquistou uma bolsa na Universidade Harvard, uma das mais prestigiosas – senão a mais – dos Estados Unidos.

Houve respeito e comoção quando a professora Lenita da Costa Fogaça, da rede pública de Ceilândia (DF), falou de seu cotidiano e da “alegria de entrar em sala de aula e ser recebida pelo olhar de expectativa de quem está aguardando algo novo”.

Houve admiração quando Rodrigo Mendes, do Instituto que leva seu nome, pediu “uma visão mais ambiciosa de sociedade e de Educação, que acolha a todos e persiga altas expectativas para cada um, construindo um legado de possibilidades humanas para os brasileiros”.

Houve entusiasmo quando a atleta campeã de voleibol feminino Ana Moser, que há 15 anos criou o Instituto Esporte Educação, lembrou como o esporte sempre esteve presente em sua vida, ensinando-a a se desafiar, a se superar e a reconhecer os esforços dos que a cercavam. “Tudo isso começou na escola”, disse.

Sobretudo, houve uma energia renovada desde o início da sessão, que ganhou ainda mais potência quando a presidente-executiva do TPE, Priscila Cruz, conclamou todos à ação. “Não imaginávamos que chegaríamos a esse momento e celebrariamos dessa forma os 10 anos do Todos Pela Educação. É uma grande emoção. Mas ainda temos muito o que fazer. Chega de tolerar criança analfabeta. Chega de tolerar jovens despreparados para a vida e para a complexidade do século 21. O Brasil precisa e merece mais do que isso”, afirmou. “A gente sabe que cometeu um erro histórico ao nunca levar a sério a nossa missão de colocar a Educação como pilar central do projeto de desenvolvimento. Agora, transformar isso está em nossas mãos. Vamos mudar o destino do Brasil, construindo um País com menos desigualdade, menos mortalidade, menos violência, menos crises sucedendo-se umas às outras, mais saúde, mais e melhor cidadania, mais participação política, mais produtividade e inovação, mais tolerância, mais bem-estar, mais renda, melhor distribuição dessa renda, um PIB maior.”

TODOS NÓS
EXIGIMOS QUE ESSE
DESCASO
HISTÓRICO
COM A EDUCAÇÃO
SEJA REVERTIDO.

PRISCILA CRUZ
TODOS PELA EDUCAÇÃO

O PAÍS PODE DAR
CERTO.
NÃO DESISTAMOS DELE.

LUIS NORBERTO PASCOAL
TODOS PELA EDUCAÇÃO

Priscila lembrou que a boa escola “transborda”, pois é muito mais do que Educação. Estivesse a Educação no eixo central do projeto de desenvolvimento do Brasil há um quarto de século e os brasileiros ocupariam outra posição, muito melhor – o País seria outro, enfatizou a presidente-executiva do Todos Pela Educação. Haveria menos vidas perdidas, menos presídios, menos policiamento, mais felicidade, mais investimentos... na própria Educação, produzindo um círculo virtuoso.

“Hoje, os brasileiros sabem disso. Querem mais Educação. E nós todos temos obrigação de dar melhor Educação para os brasileiros. Todos queremos mais. No nosso País, nascem 320 crianças por hora. Toda mãe quer uma vida melhor para seus filhos, e a Pátria Mãe também quer. Isso se faz com uma Educação de qualidade.” Priscila frisou a questão da qualidade – não é qualquer Educação, afinal, que levará os brasileiros à posição que merecem. “O Brasil tem excelentes escolas, que são referência. Precisamos que sejam todas assim, não apenas algumas.”

O TPE, lembrou ela, é fruto da inédita e bem-sucedida combinação de indignação com otimismo (leia o capítulo “As vitórias do Todos Pela Educação”, p. 61). “Otimismo daqueles que querem fazer um Brasil diferente. Que constroem juntos, que sentam, que fazem, que negociam, que brigam pelos nossos filhos e pelos nossos irmãos, dentro do mais verdadeiro espírito de fraternidade.”

Governos passam, a sociedade fica, lembrou Priscila Cruz. “E o Todos Pela Educação é voz dessa sociedade que quer muito mais. O que eu desejo para as minhas duas filhas é exatamente o que quero para uma criança que esteja nascendo neste exato momento em qualquer lugar do País: oportunidades iguais. Só não as terão por omissão nossa, e não podemos nos omitir. É isso o que a história nos impõe. Essa voz se ouve em todos os lugares: ela não pode mais deixar de ser ouvida. Todos nós exigimos que esse descaso histórico com a Educação seja revertido.”

A Educação como pilar central e estratégico do País – e não apenas como algo importante – se faz com investimento chegando ao aluno dentro da escola e impactando seu aprendizado. Com valorização do principal profissional deste País: o professor, ao lado do coordenador, do diretor. “Educação é feita por gente. É preciso valorizar a gente que faz Educação.”

“Vamos mudar de uma vez por todas a história do Brasil. Todos vamos mudar”, convocou Priscila.

Foi uma sessão para não esquecer.

Nasce um novo e dinâmico autor

A execução do Hino Nacional, ao início dos trabalhos, já indicava uma sessão “fora da caixa”. O hino foi interpretado pelos MCs pela Educação, grupo de jovens músicos da periferia de São Paulo que busca mostrar que a Educação é o melhor caminho. O projeto nasceu no Instituto Gerando Falcões, de apoio a iniciativas para que os estudantes não abandonem a escola. Três MCs: Lê Maestro, Tuxa e Vinie, declamaram os versos do hino em ritmo de hip hop. Mais tarde, coube aos mesmos MCs pela Educação, com participação de alunos do Centro de Ensino Fundamental 27 de Ceilândia, a leitura do Manifesto pela Educação, escrito com a colaboração de vários parceiros do movimento Todos Pela Educação (leia a íntegra do manifesto na p. 13).

O deputado Arnaldo Faria de Sá abriu os trabalhos na condição de presidente da Comissão de Educação da Câmara. Em seu discurso, saudou esse “novo e dinâmico ator gestado pela sociedade civil a partir da reunião de diferentes setores” e empenhado em transformar a Educação no eixo central para o desenvolvimento do Brasil. Lembrou a missão do movimento, de contribuir para que até 2022, ano do bicentenário da independência, o País assegure a todas as crianças e jovens uma Educação de qualidade. Faria de Sá trouxe à plateia os números desalentadores de recente relatório da Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), *Education at a Glance*, segundo o qual o gasto anual por aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil equivale à metade do que se investe em Portugal e a um terço da média dos países da OCDE. Não chega sequer a três quartos do que investe um país vizinho, o Chile.

O deputado mencionou as 5 Metas do movimento, que, segundo ele, “sintetizaram aquelas que depois viriam a ser consagradas no Plano Nacional da Educação (PNE)”, e falou do papel do TPE ao acompanhar e monitorar a execução do Plano por meio de plataforma on-line Observatório do PNE (www.opne.org.br). Lembrou ainda o *Anuário Brasileiro da Educação Básica* publicado em parceria com a Editora Moderna, entre outras realizações do movimento, e falou da importância de prover recursos para que as metas do Plano sejam atingidas.

Na sequência, o deputado Alex Canziani reforçou que o Brasil está distante, ainda, de alcançar os padrões desejáveis que assegurem a toda criança, adolescente e jovem uma Educação da qual

resulte a verdadeira cidadania e o preparo para uma vida produtiva. “A sociedade brasileira tem gradativamente tomado consciência da relevância da Educação formal para o desenvolvimento da pessoa e para o desenvolvimento econômico e social da coletividade”, disse. “O avanço necessário se torna mais viável e célere quando ocorre uma parceria do poder público com agentes da sociedade civil que detêm meios, vontade política e perseverança para a implementação de políticas públicas educacionais. Nesse ponto, destaco o trabalho do Todos Pela Educação, que está sendo homenageado aqui por seus 10 anos”.

O deputado listou as 5 Metas do TPE, relacionando-as às 5 Bandeiras e às práticas que favorecem sua adoção no cotidiano da escola, representadas pelas 5 Atitudes. “Mas, para além dessas formulações, o Todos Pela Educação está presente na discussão de leis e projetos, na divulgação de pesquisas e dados estatísticos relevantes e em eventos, consagrando-se como agente da mais alta relevância no cenário da Educação brasileira.”

A força da articulação

Coautor do requerimento que instituiu a sessão solene, o deputado Bacelar destacou a necessidade de manter acesa a discussão sobre os rumos da Educação. Para isso, revisitou o escritor francês e Prêmio Nobel da Literatura em 1947, André Gide (1869-1951). “Todas as coisas importantes já foram ditas, mas, como ninguém as ouve, é preciso voltar a dizê-las”, citou. O deputado destacou algumas características do Todos Pela Educação, sobretudo seu poder de articulação. “O movimento articulou a sociedade civil, o poder Legislativo, o poder Executivo, a academia e os pedagogos como ninguém no Brasil tinha conseguido até então. É notável também que, mesmo atuando em uma área tão aberta como a Educação, o TPE não tenha rótulos de partidos nem de ideologias. E, finalmente, chamo a atenção para o fato de ser um movimento com capacidade técnica e de execução.”

Oriundo de Esplanada, no nordeste da Bahia, a 155 km de Salvador, o deputado Bacelar delineou uma personagem que ilustraria suas angústias envolvendo a Educação. “Imaginemos uma senhora, a dona Maria, no município de Chorrochó, no sertão da Bahia, mãe de um jovem de 14 anos que cursa o 9º ano do Ensino Fundamental. Ele, no entanto, não sabe ler nem escrever. De quem é a responsa-

bilidade? Ainda em Chorrochó, o município deveria universalizar, em 2016, o acesso à Educação Infantil na Pré-escola para crianças de 4 e 5 anos. Pois bem, em um universo de 450 crianças dessa faixa, 80 estão fora da escola por lá. De quem é a responsabilidade?”

O sentido da escola

Educação, porém, não se resume à sala de aula, e para dar seu testemunho sobre como Educação e esportes são indissociáveis, subiu à tribuna da Câmara a atleta Ana Moser, bronze nas Olimpíadas de Atlanta (1996) – a primeira medalha olímpica conquistada pelo voleibol feminino brasileiro. “Eu estava lá, dez anos atrás, no Museu do Ipiranga, juntando minha voz à daqueles que, como sociedade civil, lutam para pressionar o País”, lembra. “Educação deve ser prioridade para qualquer povo e qualquer nação que queira ser justa com seus cidadãos e contribuir para seu desenvolvimento pessoal e felicidade.”

O esporte esteve presente na vida de Ana desde muito pequena. “Foi na escola que eu aprendi a usar o esporte como linguagem, como minha maneira de exercer e expressar minha personalidade, de conhecer meus potenciais e minhas limitações.” Ana lembrou, porém, que o direito ao esporte não está garantido na prática, embora previsto na Constituição e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). “O esporte transforma, desenvolve pessoas e fortalece o ambiente escolar”, observou a atleta. “Traz para os jovens maior sentido e significado para o espaço da escola. É a chance de reconhecer e trabalhar o aluno de corpo inteiro. A escola tradicional, muitas vezes, só olha a cabeça, e é essa uma das razões pelas quais ela deixa de fazer sentido para muitos alunos, especialmente aqueles que têm um lado motor muito forte. É preciso que a escola reconheça o corpo.”

Uma escola que faça sentido. Esse é o ponto nevrálgico da crise do Ensino Médio, que veio à tona em alguns dos discursos da sessão solene. Em pronunciamento lido pelo presidente da sessão, Alex Canziani, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, sublinhou a realidade desalentadora da Educação brasileira com ênfase no mau desempenho do Ensino Médio. “Novamente, frustra-se o sonho de justiça, com a construção de uma sociedade apta a enfrentar os desafios da modernidade, ombreando-se, no plano das nações, àquelas mais prósperas”, afirma Maia.

A EDUCAÇÃO
É O FATOR MAIS
IMPORTANTE PARA O
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E SOCIAL
DE UM PAÍS.

JORGE GERDAU JOHANNPETER
TODOS PELA EDUCAÇÃO

QUEREMOS A
EDUCAÇÃO
COMO EIXO CENTRAL
PARA O DESENVOLVIMENTO
DO PAÍS.

MARIA LUCIA MEIRELLES REIS
TODOS PELA EDUCAÇÃO

O presidente da Câmara destacou a importância de entidades da sociedade civil que podem atuar com flexibilidade e sem nenhuma pressão econômica – como o Todos Pela Educação. “O movimento se encontra entre aquelas organizações com que o Estado brasileiro precisa contar para exercer com mais eficiência o dever constitucional de proporcionar os meios de acesso à cultura, à Educação e à ciência, conforme capitulado no artigo 23, inciso 5, da Magna Carta”, registrou. “Ao longo dos últimos 10 anos, o movimento tem lutado pela Educação Básica de qualidade, acompanhando políticas públicas, sugerindo novas abordagens, monitorando metas, analisando dados, disseminando informações, divulgando ações, motivando e mobilizando atores que protagonizem a verdadeira revolução de que nossos alunos, assim como nossos professores, precisam. [...] Se a história da Educação no Brasil está povoada de equívocos, há um futuro à espera. Parabéns ao Todos Pela Educação por fazer parte desse futuro.”

Em sua fala, o ministro Mendonça Filho lembrou os passos que já foram dados em direção à universalização da Educação, principalmente no Ensino Fundamental, mas admitiu “deficiências de aprendizagem bastante graves nas crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas”. Falou, ainda, das dificuldades do ensino público em um País “imenso, diverso e desigual”, levando estados e municípios a um papel cada vez mais relevante. “Nesse cenário, o Todos Pela Educação traduz um chamamento à sociedade brasileira. A população tem responsabilidade e deve cooperar. Já ampliou sua cooperação, e queremos avançar nesse campo.” Tudo isso deve ocorrer, diz o ministro, ressaltando o “senso de urgência” que a Educação exige. “Não há como tratar as mazelas e os desafios da Educação imaginando apenas um processo longo e penoso, no qual as mudanças se deem em velocidade inferior às nossas condições de ofertar transformações mais significativas na área.”

O ministro encerrou desejando vida longa ao TPE, sempre em defesa da Educação de qualidade no País.

Todos Pela Educação para todos

“Vida longa?”, perguntou, ao final da sessão, o senador Cristovam Buarque (PPS-DF), parceiro de primeira hora do Todos Pela Educação. “Oxalá em pouco tempo não precisemos mais do TPE!”, afirmou. “Em vez de comemorar 20 anos, que possamos agradecer

ao Todos e dizer ‘muito obrigado’, como brasileiros, e que bom que existem pessoas como vocês.”

Em sua participação no ato comemorativo, o senador declarou sua admiração pelo Todos Pela Educação. “Somos Todos Pela Educação. Todos pela Educação para todos, e com a mesma qualidade para todos.” Cristovam Buarque homenageou pessoas que foram vitais para o projeto do movimento e comparou a energia do movimento à onda social que desaguou na abolição da escravatura no Brasil, em 1888. “Li recentemente um livro da socióloga Angela Alonso, da USP, em que ela descreve os 20 anos antes da abolição, e foi mais ou menos como o Todos Pela Educação. Graças a Joaquim Nabuco, André Rebouças e a outras figuras que se mobilizaram naquela época, ainda sem avião, sem telégrafo, sem internet, praticamente sem correios, nasceu um movimento que tomou a todos. Fizemos isso com votos, porque tinham aliados no Parlamento; com balas, porque houve necessidade de se defender, sendo que alguns abolicionistas foram assassinados; e com flores, que distribuíam em seus eventos. Aquele pequeno grupo conseguiu mudar a cabeça do Brasil; não foi só a cabeça da princesa Isabel. Chegou-se à conclusão de que a escravidão era absurda, abjeta.”

De certa maneira, ressaltou o senador, é o mesmo que ocorre hoje, quando se pensa em crianças que não aprendem na idade certa e nas diferenças no acesso às oportunidades de Educação. “A desigualdade no acesso à Educação não é apenas desigualdade, é imoralidade, é indecência. Por isso, creio que deveríamos decretar calamidade pública pela Educação no Brasil, mesmo depois dos 10 anos do Todos Pela Educação. É um fracasso de todos nós, daí a esperança no TPE.”

Em sua breve, mas eloquente fala, a jovem Tábata Amaral de Pontes sensibilizou os presentes quando abordou justamente a desigualdade. Seu exemplo, porém, vem de dentro da própria família. Ela conseguiu superar as dificuldades de sua origem escolar – uma instituição de periferia na zona Sul de São Paulo – e tornou-se aluna modelo, conquistando cerca de 30 medalhas em Olimpíadas de física, química, matemática, robótica, astronomia e linguística e, no ápice, uma bolsa para Harvard, onde se graduou. “Meu maior sonho é que o Brasil tenha um dia uma das melhores educações públicas do mundo. Por isso quero entrar para a política, então é bem especial estar aqui”, disse, referindo-se à Câmara.

Tábata experimentou o amargor da desigualdade e da injustiça, porém descobriu, com o tempo, que as oportunidades tinham

força e que a única solução para os problemas do Brasil é a Educação. Ela vê com clareza a existência de um tripé, formado pelas oportunidades, pelo conhecimento e pelo esforço.

O Mapa Educação, movimento de Tábata, reúne mais de “cem jovens muito inquietos e sem paciência”, que desejam transformar a Educação em urgência. “Vamos todos ser jovens inquietos também!”, conclamou. “E vocês do governo, que estão aqui, não durmam bem. Vocês têm o poder de impactar milhares de estudantes todos os dias. Quero convidá-los a reclamar: não fiquem satisfeitos enquanto nossa Educação for tão ruim. Jovens e crianças se perdem todos os dias porque não sabem ler nem escrever. Não vamos ficar quietos, porque a situação está realmente péssima.”

Caminho de transformação

Assertiva, a fala de Tábata foi aplaudida de pé e fez com que o deputado Izalci (PSDB-DF) guardasse o discurso que havia preparado em homenagem aos 10 anos do TPE, em nome da bancada de seu partido, e substituísse a fala oficial por um depoimento pessoal a respeito da importância da Educação para o desenvolvimento humano. E concluiu: “Seria interessante que todos os vereadores, prefeitos, deputados, senadores, governadores, até o presidente da República, passássemos uma semana frequentando a escola pública brasileira. Aí, sim, possivelmente, avançaríamos um pouco mais. Parabéns ao Todos Pela Educação, guerreiros, e que em breve tenhamos mais jovens como a Tábata”.

Convidada para representar os professores no Ato pela Educação no Congresso, Lenita da Costa Fogaça trouxe para os salões formais da Câmara o clima da sala de aula. Professora do CEF 20 de Ceilândia Norte (DF), ela também lembrou a própria infância, ouvindo histórias contadas pelos pais, que acreditavam que um país se faz, de verdade, com homens e livros. Para Lenita, “nosso trabalho [o do professor] é fazer cada aluno acreditar que nosso tempo com eles é precioso, e que a Educação pode mudar a história. Até hoje reencontro alunos que me agradecem pelo que lhes ensinei”.

Rodrigo Mendes, defensor de uma Educação cada vez mais inclusiva, lembrou que nenhum aluno pode ficar para trás. “Observo a existência de uma aparente dicotomia entre duas vertentes. Primeiro, a que defende a meritocracia e o desenvolvimento de competências cognitivas tradicionalmente demandadas pelo

mercado de trabalho. Existe uma outra, mais comprometida com a igualdade de direitos, pautada pelo desenvolvimento de competências socioemocionais e pela construção de uma sociedade inclusiva”, relatou ele, com base em suas viagens em busca de experiências consistentes de Educação inclusiva que contemplem o acolhimento das diferenças humanas. “Parece existir uma suposta tensão binária entre uma Educação para o trabalho e uma Educação para a cidadania. Refletindo sobre essa dicotomia, me ocorre que ela resulta de uma falta de visão. Todos os dias, temos necessidade de planejar, organizar, estruturar, mas também de ponderar, mediar, respeitar e ceder. Não se trata de escolher entre competitividade e cidadania, entre meritocracia e tolerância, e sim de ter uma visão mais ambiciosa de Educação. É essa visão que deixaremos como legado.”

“Diálogo mágico”

Dois deputados também falaram em nome de suas bancadas. Pelo PMDB, eleito pelo Rio Grande do Sul, o deputado Mauro Pereira afirmou que é voz de todos na Câmara a preocupação com a saúde e a Educação. “Daremos sustentação a todos os que trabalham na Educação em nosso País. Não faltaremos com o que se espera de nós, mas também esperamos de cada ministro, de cada servidor, que gastem bem os recursos que temos”, afirmou. Ao Todos Pela Educação, o deputado fez um voto: “Nós vamos fazer valer o trabalho de vocês! Queremos um Brasil melhor, que só virá com Educação de qualidade”.

Pelo PT, eleita pelo Distrito Federal, Erika Kokay destacou que o Todos Pela Educação deu visibilidade aos problemas da Educação em um País que ainda não fez “o luto do colonialismo e da escravidão, períodos traumáticos da nossa história”. “De todas as políticas que precisam ser inter-relacionadas e não podem ser divididas, posto que os direitos não são divisíveis e as políticas asseguram os direitos e fazem o luto de nossos períodos traumáticos; dentre todas, a política mais basilar é a da Educação”, afirmou. “A Educação é a política que faz o diálogo mágico de pessoa com pessoa, que vem por inteiro; pois, como dizia [o educador] Paulo Freire (1921-1997), não nascemos inteiros: somos frutos da trama de nossas relações. Não nascemos acabados e vamos nos construindo juntos. É a Educação que possibilita isso, daí sua profunda

VÁRIOS AGENTES DA
SOCIEDADE PERCEBERAM
A NECESSIDADE DE
CONSTRUIR UM
PLANO MAIOR
PARA PRODUZIR UMA
REVOLUÇÃO.

ANA MARIA DINIZ
INSTITUTO PENÍNSULA

SÓ A EDUCAÇÃO PODERIA
UNIR AS PESSOAS
E MELHORAR O
BRASIL.

MILÚ VILLELA
INSTITUTO ITAÚ CULTURAL

generosidade!” A deputada recordou a importante participação do TPE na elaboração do PNE. “O movimento Todos Pela Educação trabalhou e construiu o Plano Nacional de Educação, que precisa ser efetivado. Porque, como diz o poeta Carlos Drummond de Andrade, as leis só não bastam, porque os lírios não nascem das leis.” Erika Kokay afirmou que o movimento, com seus eixos básicos, norteia o presente que queremos já, hoje – e não em um futuro intangível. “A Educação é uma política que brota na comunidade e se expressa por meio dela, podendo ser utilizada para a transformação dessa mesma sociedade.” A deputada encerrou sua fala conferindo ao TPE o atributo da coragem. “Diz Guimarães Rosa que o correr da vida às vezes embrulha tudo. Que a vida ora aperta, ora afrouxa; ora esquenta, ora esfria; ora inquieta, ora se aquieta; mas exige de nós coragem, e coragem tem o Todos Pela Educação. E coragem têm todos aqueles que escolhem lutar pela Educação como prioridade para fazer valer a nossa própria humanidade.”

O deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), que esteve presente, elogiou a iniciativa de realizar a sessão solene em homenagem ao TPE. “Sou daqueles que acreditam realmente que o que pode transformar um país é a Educação de qualidade”, disse. “Temos também que ampliar a nossa noção de Educação: não é só uma questão de construir prédios ou oferecer carteiras e material. É cuidar dos recursos humanos – professores, alunos, gestores; oferecer acesso à cultura.”

Sentado ao lado de Priscila Cruz na mesa diretora da Câmara, Luis Norberto Pascoal a tudo assistia com a atenção e a comção de quem está no movimento desde os primeiros instantes, quando o Todos era apenas uma ideia. “A sessão foi uma epifania”, descreveu ele³. “A presença maciça de autoridades, de juízes do Supremo Tribunal Federal, de tantas pessoas ligadas à causa, e ainda em um lugar onde se definiu toda a história do Brasil recente trazia uma mensagem clara: o País pode dar certo. Não desistamos dele. Aquele momento foi uma etapa fundamental para fortalecer o Todos na caminhada até 2022.”

3. A íntegra da sessão solene na Câmara dos Deputados está no link <<https://goo.gl/RLxymm>> (último acesso em 12 de setembro de 2017).

POR QUE UM MOVIMENTO COMO O TODOS PELA EDUCAÇÃO

Lançado oficialmente em 2006, o Todos Pela Educação (TPE) tem algo como “o espírito de uma época”. Os anos anteriores haviam sido de grande efervescência no universo da Educação, culminando com um momento histórico de políticas fortemente inclusivas. Houve aumento na escolaridade e melhora no financiamento público para o setor. O Brasil tinha avançado muito no caminho para universalizar o acesso à Educação Básica, mas uma pergunta latejava na mente dos atores envolvidos no complexo processo de educar, independentemente do nível: que Educação vinha sendo ofertada?

Em um País que tem como digital a grande desigualdade, havia – ainda há – ofertas educacionais profundamente discrepantes. Foi dessa constatação que, de maneira consistente e irreversível, uma palavra passou a reverberar com intensidade nunca antes vista entre representantes de diversos segmentos sociais – e não apenas entre aqueles que traziam a Educação em seu DNA. Essa palavra era: *qualidade*.

Desde o início, foi a busca por uma Educação pública de qualidade que deu a tônica do movimento novo, forte, suprapartidário e plural que nascia com predicados que pareciam incongruentes à primeira vista: paixão e métricas; mobilização e pressão; sonhar grande e trabalhar todo dia, com afinco e determinação. E, ainda, com uma missão clara: engajar o poder público e a sociedade

brasileira no compromisso pela efetivação do direito de crianças e jovens a uma Educação Básica de qualidade. “A Educação é o fator mais importante para o desenvolvimento econômico e social de um país”, definiu um dos entusiastas de primeira hora do movimento, alguém que, significativamente, não tinha uma relação direta com o ambiente educacional: Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Governança do Todos Pela Educação de 2006 a 2017. “O próprio nome do movimento já é, por si, um chamado maravilhoso”, afirma, e prossegue definindo o grupo: “Não tínhamos, e nunca teremos, ambições políticas que não sejam aquelas voltadas para a melhoria da Educação. E para influenciá-la positivamente, buscamos sempre a mais alta qualidade técnica nas nossas produções, além de uma atitude profissional e extremamente construtiva”.

As adesões foram muitas, rápidas, espontâneas e entusiasmadas. “Vários agentes da sociedade perceberam ao mesmo tempo a necessidade de construir um plano maior para produzir uma revolução na Educação. O Todos estava pronto para acontecer”, lembra Ana Maria Diniz, do Instituto Península. Milú Villela, do Instituto Itaú Cultural, uma das primeiras a se envolver com o TPE, afirmou que a Educação sempre foi uma causa importante em sua vida. “Nosso grupo percebeu que só a Educação poderia unir as pessoas e melhorar o Brasil. Se precisamos ter uma Educação para todos, precisamos também do Todos Pela Educação.”

O Todos Pela Educação floresceu entre educadores e pensadores da Educação – talvez a camada social mais consciente e mais próxima dos equívocos e das necessidades da Educação brasileira de nosso tempo. “Incomodava-nos a não urgência da Educação”, observa a deputada federal Dorinha Seabra Rezende. “Lidei a vida toda com Educação: sou professora e filha de professor. No entanto, era como se a sociedade estivesse entorpecida em relação a isso”. O Todos tinha um posicionamento muito consistente para pôr fim a esse torpor. “A mensagem principal era de que, sendo a Educação um bem comum, que influencia os diferentes campos do desenvolvimento econômico, social e ambiental, e é por eles influenciada, não poderia ser responsabilidade exclusiva de educadores, e sim de toda a sociedade”, explica Wanda Engel, do Instituto Synergos.

A equipe inicial do TPE, com apoio técnico de um grupo de especialistas, trabalhou intensamente para afinar indicadores e fechar quais seriam as 5 grandes Metas que permitiriam acom-

O TPE NÃO ERA
UM PRODUTO,
UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA;
ERA UM PLANO DE PAÍS
ESTRUTURADO,
COM CABEÇA, NÚMEROS,
CORACÃO E BOCA.

NIZAN GUANAES
GRUPO ABC

UM MOVIMENTO QUE
VALORIZA O SÓLIDO
E BOM PENSAR SOBRE
EDUCAÇÃO
NO BRASIL.

FERNÃO BRACHER
INSTITUTO ACAIA

panhar ao longo dos anos a garantia a crianças e jovens de uma Educação Básica pública de qualidade: toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos; todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano; todo jovem de 19 anos com Ensino Médio concluído; investimento em Educação ampliado e bem gerido. Foi um tempo de construir a transversalidade de atores que se tornaria a marca registrada do movimento. “Não era um produto, uma campanha publicitária; era um plano de País estruturado, com cabeça, números, coração e boca”, relembra Nizan Guanaes, do Grupo ABC. Para Raul Henry, vice-governador de Pernambuco, a postura do TPE é a de “um movimento de amor ao País.” Ou, como prefere Fernão Bracher, presidente do Instituto Acaia: “Um movimento que valoriza o sólido e bom pensar sobre Educação no Brasil”.

O Todos Pela Educação foi apresentado publicamente em 6 de setembro de 2006, véspera do aniversário da Proclamação da Independência, nos jardins do Museu do Ipiranga, em São Paulo. A escolha do local conectava-se de maneira clara ao projeto ambicioso do núcleo inicial do TPE: alcançar as metas estabelecidas até 2022, ano do bicentenário da independência do Brasil. “A data foi importante e simbólica”, relembra Mozart Neves Ramos, do Instituto Ayrton Senna, o primeiro presidente-executivo do movimento, entre 2006 e 2010. “A gente entendia que a verdadeira independência do Brasil começava pela Educação.” A escolha do dia 6, véspera do dia em que o País comemora a Proclamação da Independência, foi definida como “ousada” pelo professor Célio da Cunha, da Universidade Católica de Brasília. “A Educação é que vai completar a independência do Brasil”, acredita ele. E não será qualquer Educação, evoca Cybele Amado, do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep). “Uma Educação que possibilite aprendizagem plena de estudantes e educadores, com acesso ao conhecimento local e universal. Estudantes com plena proficiência nas linguagens e nas ciências, com direitos iguais e acesso democratizado à conectividade, o que favorece a tecnologia a serviço da aprendizagem. Espaços permanentes de colaboração na escola, bem como de estudo, planejamento e formação contínua no contexto de trabalho.”

O Todos Pela Educação celebrou 10 anos de existência em 2016. Em 2017, a cinco anos de expirar o prazo para o cumprimento de suas 5 Metas e ano de publicação desta obra, o movimento tem muito a celebrar. “Conquistou e vem conquistando, ano após

ano, mais respeito e credibilidade, ao promover o diálogo e o engajamento de diversos setores representativos dos anseios da sociedade”, explica Denise Aguiar Alvarez, da Fundação Bradesco, atual presidente do Conselho de Governança do TPE. Desde o dia um, produziu um encantamento inédito entre seus adeptos. “O Todos falava com concretude de coisas simples, mas poderosas: toda criança na escola; uma vez na escola, que aprenda; uma vez no Ensino Médio, que termine; e que haja recursos para que todos esses processos aconteçam”, resume José Francisco Soares, da Universidade Federal de Minas Gerais. “O movimento torna tangível a possibilidade de atuação em rede das instituições do mundo da Educação, construindo um espaço público que não seja apenas governamental”, observa Ricardo Henriques, do Instituto Unibanco. “Exerce um efeito catalisador muito interessante ao alinhar visões não homogêneas para produzir uma sintonia fina em direção a um objetivo comum: mudar o patamar da Educação brasileira.”

Em um decênio de participação ativa para a construção de uma Educação pública de qualidade, o TPE alcançou uma vitória monumental: hoje se discute Educação como nunca. “Tornou-se um guia confiável da evolução (ou do retrocesso) da qualidade da Educação pública, com uma atuação transformacional”, aponta Jair Ribeiro da Silva Neto, da Parceiros da Educação. Por influência do TPE, debate-se atualmente o tema com propriedade e com base em um leque de informações consolidadas; isso porque o movimento se cercou de métricas e evidências científicas sobre o que funciona – e o que não funciona – no campo educacional, de maneira a evitar que subjetividades e ideologias interfiram no diálogo. “O TPE promoveu na Educação a lógica baseada em dados e informações. Isso torna a conversa muito mais racional”, pontua Fernando Abrucio, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

O movimento ainda tem, no entanto, muito a conquistar (leia o capítulo “O Todos Pela Educação e o futuro”, p. 73). “Estamos muito além do que imaginamos quando iniciamos o movimento, mas ainda aquém do que gostaríamos”, sinaliza Luis Norberto Pascoal. “Com os anos, nosso desafio foi se agigantando.” Jefferson Romon, da Fundação Bradesco, enumera alguns: “Melhor gestão de recursos da área, sobretudo diante do baixo crescimento da economia brasileira nos últimos anos; acesso de jovens em idade escolar ao Ensino Médio, um ponto de atenção importante; melhoria contínua da qualidade; oferta de cursos e de incentivo aos docentes”.

“Se depois de 43 anos de regime republicano, se der um balanço ao estado atual da Educação pública, no Brasil, se verificará que, dissociadas sempre as reformas econômicas e educacionais, que era indispensável entrelaçar e encadear, dirigindo-as no mesmo sentido, todos os nossos esforços, sem unidade de plano e sem espírito de continuidade, não lograram ainda criar um sistema de organização escolar à altura das necessidades modernas e das necessidades do País.”

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA, 1932.

A leitura atenta do pequeno trecho do Manifesto dos Pioneiros reproduzido acima, redigido em 1932 por 26 intelectuais brasileiros, entre eles Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Cecília Meireles, permite uma constatação preocupante. Ainda que se troque “43 anos” por “128 anos”, tempo decorrido desde a proclamação da República, o sistema educacional brasileiro segue distante das necessidades modernas e do País. É preciso reconhecer que a Educação no País avançou de maneira significativa nas últimas décadas, especialmente na inclusão de crianças e jovens de 4 a 17 na escola, no seu sistema de avaliação, em ações mais específicas para a alfabetização até os 8 anos de idade, na construção democrática de um Plano Nacional de Educação para essa década (2014-2024). Mas tem ainda 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola, carrega grandes desigualdades, seus professores precisam de formação inicial e continuada mais adequada às demandas do século 21 e, por ora, vigora um Ensino Médio que afasta os estudantes da sala de aula. “Nossa Educação ainda enfrenta dramáticos desafios”, afirma Antônio Jacinto Matias, da Fundação Itaú Social. “Falta vontade política para torná-la a grande prioridade do País. Necessitamos de melhores políticas e nem sequer implementamos adequadamente as existentes. Carecemos de boa gestão e perdemos os recursos alocados em um cipoal de ineficiências que torna escasso o que chega ao chão da escola. Negligenciamos a figura-chave de todo o processo educacional, que é o professor.”

Esse diagnóstico ressalta a importância da mobilização da sociedade civil defendida e conduzida pelo movimento Todos Pela Educação desde seu surgimento. É verdade que, com sua chamada geral para uma Educação pública de qualidade, o movimento deu “milhares de passos”, nas palavras de José Vicente, da Faculdade Zumbi dos Palmares, desde as reuniões em que os “pioneiros” do

TPE construíram o primeiro manifesto, debateram quais seriam as 5 Metas e definiram como se daria, na prática e no cotidiano, sua engenharia de articulação. “A ideia era mudar o olhar: que a Educação deixasse de ser vista como um custo e se consolidasse como estratégia de desenvolvimento”, define Mozart Neves Ramos.

Há muito a fazer, ainda, para consolidar na sociedade a ideia de que a Educação é, de fato, o centro de tudo. “A principal missão de uma sociedade é preparar a geração futura”, reflete Danilo Miranda, do Sesc⁴ São Paulo. “E o Todos tem trabalhado para o espalhamento dessa noção de maneira muito ampla, falando para os não convertidos e levando mensagens diretas para os políticos”, afirma. Por seu modo de se posicionar, o movimento tornou-se rapidamente um divisor de águas. “Criou um paradigma”, define José Vicente. “Hoje, é possível falar em mobilização antes e depois do TPE.”

Todos à mesa

Pode-se dizer que o primeiro grande desafio, antes ainda daquele histórico 6 de setembro, foi garantir a pluralidade de atores que, desde a concepção, era definidora do movimento – e se tornaria sua marca registrada. “Em 2006, houve um grande seminário na Praia do Forte (BA) para costurar o lançamento, que já estava sendo articulado”, lembra Maria Helena Guimarães de Castro. O evento foi organizado pela Fundação Lemann, pelo Instituto Gerdau e pela Jacobs Foundation. Para dar certo, e para atingir resultados expressivos, o movimento deveria trabalhar para unir tantos segmentos sociais quantos fosse possível em torno da mesa. “Afim, o que havia, e ainda há, diante de nós era um desafio histórico”, lembra Anna Penido, do Instituto Inspirare. “É fundamental que tenhamos na sociedade brasileira instituições que sejam aglutinadoras, que exerçam o papel de *hubs*. O Todos fez isso: consagrou-se como um aglutinador de vontades, de recursos, de inteligências e de compromisso.”

“Nos mais de 500 anos de história do Brasil, tivemos quatro séculos de uma Educação elitista e seletiva, em que o conceito de ‘Educação para todos’ não estava presente nas políticas governamentais, apesar de pautar as lutas e os movimentos de diferen-

4. Serviço Social do Comércio.

TODA CRIANÇA NA
ESCOLA;
UMA VEZ NA ESCOLA,
QUE APRENDA;
UMA VEZ NO ENSINO MÉDIO,
QUE TERMINE.

JOSÉ FRANCISCO SOARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

TODOS PRECISAMOS TER UMA
ATITUDE DE
PERTENCIMENTO
PARA COM A
EDUCAÇÃO.

JOSÉ PAULO SOARES MARTINS
MINISTÉRIO DA CULTURA

tes setores da sociedade civil”, afirma Maria do Pilar Lacerda, da Fundação SM Brasil. “Várias gerações não puderam se educar, resultando em pobreza e falta de cidadania”, considera Naércio Menezes, do Insper. “A Educação é um dos principais fatores que determinam a desigualdade”, acrescenta. O legado desses séculos perdidos no território educacional se traduz em milhões de crianças e jovens que, ainda hoje, estão mergulhados em uma Educação que Viviane Senna, do Instituto Ayrton Senna, define como “do século 19”. “A Educação brasileira precisa dar um salto que a leve para o século 21”, pondera. “Ainda estamos fazendo a lição de casa que os países desenvolvidos fizeram ao longo dos séculos 19 e 20, que é ensinar uma criança a ler e a escrever bem, a realizar cálculos e conhecer conteúdos de diversas áreas de conhecimento. No entanto, não podemos parar por aí. As demandas do século 21 já chegaram e não podem esperar”, completa.

“Não cumprimos o ‘pacote’ anterior, que inclui ainda a capacidade de raciocínio estruturado”, complementa Eduardo Gianetti da Fonseca, do Insper. “Até hoje, a impressão que se tem é de que, no Brasil, estamos construindo a cobertura da casa sem ter feito a fundação. O professor ainda dá aula de costas, escrevendo a lição no quadro enquanto o aluno a copia no caderno. Não se provoca o pensamento nem se exige do estudante prontidão para interrogar o conhecimento.”

Para escalar muralhas tão altas, há que se convocar a todos, de diferentes visões. E foi dessa forma que o TPE sempre trabalhou, firmando-se como movimento bem concatenado e de atuação diagonal. “O diálogo sempre foi uma característica essencial do TPE, bem como o debate qualificado”, observa Fernando Abrucio. “O movimento não se coloca como dono da razão, porque ninguém é, e aproxima personalidades de territórios muito diferentes.” Nizan Guanaes completa: “Tem gente abastada de ideias, todos movidos pela mesma bela causa e pela consciência de que a Educação transforma”. Um grupo que não se deixa abater pela monumentalidade do desafio da Educação no Brasil, lembra Ana Amélia Inoue, do Instituto Acaia. “Com sua agenda acertada e metas muito ajustadas à realidade brasileira, o Todos conseguiu efetivamente juntar pessoas legitimadas em torno de metas muito claras, e graças a isso conseguiu grandes vitórias”, afirma ela.

Poder de transformar

“A Educação é o único agente capaz de promover melhora significativa, tanto do ponto de vista social como do econômico. Foi uma lição que aprendi muito precocemente, sendo eu mesmo um produto dessa lógica”, afirma Paulo Sérgio Kakinoff, da Gol Linhas Aéreas. Nascido e educado em uma família de classe média baixa de Santo André, na região metropolitana de São Paulo, Kakinoff ascendeu graças aos estudos, providos muitas vezes com sacrifício da família. “Educação é o mais relevante dos temas sociais. O TPE me encanta por seu desejo genuíno e incansável de fazer a diferença nesse tema tão caro, estimulando uma discussão aberta, sem viés ideológico, e valendo-se de uma agenda ativa e repleta de medidas práticas.”

Mas, para isso, Ricardo Paes de Barros, do Insper e do Instituto Ayrton Senna, acredita que a “escola tenha que ser boa, flexível e acolhedora, na qual o jovem tenha espaço para participar e, mais do que isso, onde as expectativas para esses jovens sejam as maiores possíveis”.

Oscar Vilhena, da Fundação Getulio Vargas, chama essa mudança de “salto de qualidade”, e que sem ela o prejuízo é devastador e seguirá como tal. “Não conseguiremos qualificar nossa democracia, nossos serviços públicos nem nossa matriz econômica, que tem baixíssima produtividade, revelando-se competitiva apenas em áreas onde as vantagens comparativas são enormes, como a produção de commodities”, alerta ele.

A voz dos jovens

Um movimento que se pretende plural e aglutinador não poderia abrir mão da presença daqueles que são mais profunda e diretamente afetados pela má qualidade da Educação pública: os jovens. A voz deles se fez ouvir com intensidade ao longo da história do movimento. “Para os mais velhos, a Educação não foi prioridade”, constata Tábata Amaral de Pontes. “Queremos convencer todo mundo de que a falta da Educação é que alimenta todos os demais problemas da sociedade brasileira. Nosso País precisa despertar de vez para a constatação de que a Educação é algo maior.”

Com o discurso que é a marca de sua geração, Tábata fala da importância de haver redes bem nutridas para costurar a comu-

SOMOS TODOS PELA
EDUCAÇÃO.
TODOS PELA EDUCAÇÃO
PARA TODOS, COM A MESMA
QUALIDADE
PARA TODOS.

CRISTOVAM BUARQUE

SENADOR (PPS-DF) E EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO (2003-2004)

O TODOS CONQUISTOU
E VEM CONQUISTANDO,
ANO APÓS ANO,
MAIS RESPEITO E
CREDIBILIDADE,
AO PROMOVER O DIÁLOGO E O
ENGAJAMENTO
DE DIVERSOS SETORES DA
SOCIEDADE.

DENISE AGUIAR ALVAREZ
TODOS PELA EDUCAÇÃO

nicação com todos os segmentos da sociedade. “O Todos tem um grande conhecimento acumulado e consegue se comunicar com todo mundo, incorporando o conceito de rede e trazendo pessoas com diferentes pontos de vista para realizar ações cada vez mais completas. Assim, cada um sai de sua ilha para se juntar ao todo”, afirma ela.

E falar com os jovens é fundamental para trabalhar pela Educação pública de qualidade. “Nosso País ainda olha para eles com indiferença”, avalia José Vicente. “Se não ganharmos o jovem pelo bem, nós o perderemos para o mal. É preciso devolver aos jovens o País que foi sequestrado deles, e isso se dará por meio da magia da palavra, do conhecimento e da Educação”. Raul Bastos, da DM-9DDB, complementa: “Sem Educação de qualidade, o Brasil continuará alimentando seu pecado mais inominável, ou, o que seria mais correto dizer, criminoso, contra suas crianças e seus jovens”.

A Educação fortalece o indivíduo para discutir e reivindicar seus direitos, conferindo-lhe *empowerment* – palavra inglesa que alguns movimentos sociais vêm traduzindo como “empoderamento”. Sem ele, é unânime que não se conseguirá avançar. “Não dá para ter a Educação olhando para um lado e os jovens olhando para outro”, acredita Nizan Guanaes. “Estudar precisa ser um valor no Brasil, um valor que o jovem abraça e no qual veja o caminho”. Em qualquer sociedade são, lembra ele, os jovens abraçam a Educação com verdadeira paixão. “A Educação transforma o indivíduo em protagonista”, reforça o jornalista e educador Gilberto Dimenstein.

“A participação do Todos com espírito jovem, com a voz do jovem é clara desde o seu início, e quando a gente pensa no futuro da Educação e do Brasil, a voz do jovem tem que estar presente”, afirma, com entusiasmo, Renan Ferreirinha Carneiro, do movimento Mapa Educação.

E tantas outras vozes!

Com seu DNA de muita colaboração, advinda de todos os setores sociais, o TPE jogou luzes potentes também sobre a importância da Educação inclusiva. “Esse aspecto da Educação era sempre deixado para o futuro, porém para um futuro que nunca parecia chegar”, relata Rodrigo Hubner Mendes. “O Todos percebeu isso e tem dado muita atenção a esse tema, trabalhando para ampliar suas possibilidades. Atua para conciliar uma Educação que acolha a to-

dos e, ao mesmo tempo, tire o melhor de cada um. O movimento soube, e sabe, trazer para o diálogo movimentos com diferentes prioridades, transformando a Educação por meio de um esforço coletivo e eficiente e do somatório de esforços e talentos”.

É notável que o Todos tenha também se aproximado dos operadores da Justiça com a intenção de cobrir mais um flanco na luta pela Educação pública de qualidade, envolvendo educadores e especialistas para assegurar direitos. O Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo somou esforços, por exemplo, para fortalecer o TPE ao longo dessa trajetória. “O direito à Educação é uma dimensão da sociedade. É um dever do Estado e deve ser cobrado dele. Porém, a sociedade precisa se apropriar desse direito”, afirma a procuradora Élide Graziane Pinto. Nessa causa, o Ministério Público de Contas de São Paulo trabalha em conjunto com o Ministério Público Federal, com associações de magistrados em prol da infância e da juventude e com o Todos Pela Educação. “O Todos fortaleceu a dimensão republicana do direito à Educação ao afirmar que ela deve pertencer a toda a sociedade. Quando o aluno se sente dono da escola e destinatário dos processos educativos, ele é mais capaz de conter abusos”, explica Élide, lembrando que a síntese da ideia do movimento é a corresponsabilidade. Controle bom, acredita ela, é aquele que envolve toda a população. Afinal, “quando colocamos algo como dever do Estado, é fácil escorregarmos para a passividade. Quem acredita em um Estado pai abre mão do controle sobre sua efetividade”.

Vital Didonet, consultor de organismos internacionais, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), lembra que, embora a Educação seja dever do Estado, ela deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, segundo prevê o artigo 205 da Constituição Federal. “Nesse sentido, o TPE é uma expressão vigorosa do exercício da cidadania política, que vela e zela para que a Educação pública, como dever do Estado, seja acessível e de qualidade para todos”, afirma.

No coração do Todos, também era claro que seria insuficiente reunir tantos atores e mobilizar a sociedade civil sem ter metas concretas. E mais: sem oferecer uma contribuição para que elas se tornassem factíveis. “Desde o início, eram metas duras, que exigiriam trabalho pesado de toda a equipe”, pondera Ricardo Paes de Barros. “Embora sempre tenha havido áreas que discutem amplitude em Educação, o Todos conseguiu ter objetivos e ao mesmo tempo ser incrivelmente aberto.”

O TPE TEM CONSEGUIDO
CONSTRUIR UM
DIÁLOGO
ENTRE AS LIDERANÇAS
POLÍTICAS E
ADMINISTRATIVAS
DIRETAMENTE ENVOLVIDAS
COM O SISTEMA
EDUCACIONAL.

OSCAR VILHENA
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

O MOVIMENTO VIABILIZOU
A POSSIBILIDADE DE
ATUAÇÃO
EM REDE DAS INSTITUIÇÕES
DO MUNDO DA
EDUCAÇÃO.

RICARDO HENRIQUES
INSTITUTO UNIBANCO

Técnica, competência, metas e trabalho são palavras frequentes nas vozes que hoje traduzem a atuação do Todos Pela Educação ao longo de sua história. Ao somar intensidade, competência, clareza, capacidades técnicas extraordinárias, simplicidade de objetivos e uma convocação irresistível ao engajamento, o TPE deu à Educação o caráter de institucionalidade, “peça que faltava para permitir a intervenção de representações variadas”, acredita José Vicente. “Essa vigorosa característica de representatividade participativa, somada a outras, como o domínio da arte e do conhecimento na Educação, a busca da inovação, o uso intensivo da tecnologia e da comunicação como ferramentas de ativação e mobilização tornam o TPE parte decisiva e singular em seu trabalho a favor da sociedade brasileira”, pontua José Paulo Soares Martins, um dos fundadores do TPE.

Rumo à autoextinção?

Que o ambiente educacional brasileiro é outro desde que o Todos Pela Educação entrou em campo, não há dúvida. Porém, por sua natureza, seria de se esperar que o movimento estivesse extinto, tal como concebido hoje, uma vez atingidos seus objetivos. O atual panorama educacional, porém, ainda faz do TPE uma organização imprescindível. “É um movimento necessário para o País”, pontua Daniel Cerqueira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Entre as razões para isso, ele aponta a falta de visão de que Educação deveria ser uma política de Estado, e não de governos, quando fica exposta a todos os riscos da transitoriedade. “Como o investimento em Educação dá frutos apenas no longo prazo, os políticos em geral preferem investir em obras e ações com visibilidade de curto prazo, que gerem dividendos políticos para as eleições ali na esquina.” A deputada federal Dorinha Seabra concorda. “Não conseguimos ainda implementar uma cultura em que as políticas sejam maiores do que as pessoas, às vezes até mesmo dentro de um mesmo mandato”, explica a deputada. “Mas o TPE vem contribuindo para a continuidade de iniciativas que têm apresentado bons resultados.” Para Maria Helena Guimarães de Castro, esse foi, de fato, outro papel decisivo do movimento. “O TPE criou uma sistemática de acompanhamento do cumprimento das metas nos estados e municípios, principalmente junto ao Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed)”, explica.

Isso só é possível porque o Todos Pela Educação busca se inserir no debate acima de ideologias, visões fechadas e corporações. “O pluralismo é uma característica marcante no TPE”, destaca Luciano Monteiro, do Grupo Santillana. “Há uma notável capacidade de reunir diferentes pensamentos, múltiplas abordagens e as mais diversas orientações em campos ideológicos para transformar toda essa completa teia de informações em posições sólidas e propostas. É da natureza do Todos que seus espaços sejam utilizados para ouvir, argumentar e mobilizar.”

Ao respeitar atores que defendem posições políticas específicas e buscar convergência para o bem maior, que é – e aqui o movimento volta às origens – a qualidade da Educação Básica, o Todos se consolida como experiência única de mobilização. “Posiciona-se de maneira independente porque entende que gestões passam e que os programas educacionais, se bem-sucedidos em seus objetivos, devem ser aperfeiçoados, jamais rompidos ou descontinuados”, explica Antônio Jacinto Matias.

Beatriz Gerdau Johannpeter, do Instituto Gerdau, lembra que o TPE ganhou relevância justamente por sua capacidade de fazer pressão social sem partidarismo. “Na relação com o Ministério da Educação, por exemplo, o movimento ora está cobrando o cumprimento de metas, ora ajudando a construir uma Base Nacional Comum Curricular. Consegue estar próximo sem estar dentro, mantendo o equilíbrio em um limiar muito delicado, sobretudo em um ambiente de grande polarização política.” Diretora da Escola Brasileira de Professores (Ebrap), a pedagoga e professora Guiomar Namó de Mello destaca outro ponto: “Tem força para propor o encaminhamento de soluções”. Governos entram, governos saem e a sociedade civil fica. “E, quando a sociedade chama para si a meta de conquistar uma Educação de qualidade, entra no tabuleiro com a vantagem da continuidade”, explica Fábio Barbosa, da Fundação Itaú Social.

Advocacy eficaz

Mobilizar a sociedade em prol de uma causa como a Educação pode parecer uma bandeira fácil, quase óbvia, mas o fato é que o Todos, “na prática, deu muito suor e fez muito *advocacy*”, afirma Antônio Gois, da Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca). Afinal, acredita ele, à medida que se aprofunda o debate em

um tema tão permeado por ideologias, os consensos vão desaparecendo. “O Todos, no entanto, tratou de qualificar os dissensos em vez de construir consensos, em uma abordagem totalmente nova e aglutinadora de vozes”, acredita. “A ideia foi construir pontes. Influenciar pelo diálogo e pelo convencimento, e não pela imposição.”

Essa mobilização é essencial para que não haja recuos, risco que se corre a cada crise econômica e política brasileira, lembra Cesar Callegari, da Faculdade Sesi-SP de Educação. “Quando a opinião pública e os responsáveis pela tomada de decisões estão conscientes da importância da Educação, fica mais difícil retroceder”, acredita ele. “Afinal, em qualquer crise, logo surge alguém querendo tirar o foco do financiamento na Educação.” Frei Betto, escritor e frade dominicano, sustenta que, apesar do discurso em contrário, Educação não é prioridade em nossos governos e não há uma política de Estado que impeça seu retrocesso. “O TPE tem conseguido boa visibilidade na mídia, e seus porta-vozes manifestam com frequência suas análises sobre a Educação brasileira, bem como as propostas do movimento”, pontua. “Sugiro que o movimento mantenha agendas frequentes com vereadores, deputados, senadores e ministros vinculados à área educacional. Governo é como feijão: só funciona na panela de pressão.”

No entanto, não é apenas o governo que precisa da pressão sensibilizadora do Todos Pela Educação. É consenso que será difícil avançar rumo a uma Educação Básica de qualidade enquanto as famílias ainda estiverem satisfeitas com a Educação ofertada hoje pelas escolas. E isso, infelizmente, ainda é uma realidade. “Se a criança ia à escola e se havia merenda e um professor na sala de aula, o assunto parecia resolvido”, relata a deputada federal Dorinha Seabra Rezende. O senador Cristovam Buarque gosta de dizer que cada criança tem dois carimbos na testa: o CEP de sua casa e o CPF de seus pais, ambos definidores da importância (ou não) que a Educação terá em sua vida. “O Todos Pela Educação é uma reação para apagar esse carimbo. Sem isso, jamais seremos uma grande nação.”

Todos os estudos sobre desempenho escolar apontam para o interesse da família como fator decisivo para o sucesso educacional. “Temos que atrair as famílias para a Educação”, convoca o jornalista Ricardo Kotscho. “Nos Estados Unidos, os pais ajudam a cuidar das escolas, inclusive da estrutura física.” Raul Bastos atribui à atuação do TPE uma das poucas notícias boas nessa seara.

“Já temos pesquisas indicando que a Educação começa a galgar posições entre as demandas prioritárias e urgentes da população”, informa ele. “Hoje ela aparece nas pesquisas entre as maiores preocupações. Sinal de que pais e mães, sobretudo de classes menos favorecidas, começam a perceber, corretamente, que quanto mais preparados seus filhos estiverem, mais chances terão na vida.” No entanto, ainda existe um abismo entre percepção e mobilização por parte dos pais. “O problema é que as famílias brasileiras não adquiriram, culturalmente, o hábito de atentar para as oportunidades educacionais. Sem apoio da família, não há escola que dê conta do recado”, afirma Eduardo Giannetti da Fonseca. “O futuro do Brasil será decidido em sala de aula, não em Brasília. E, caso nada aconteça na sala de aula, teremos um déficit de cidadania irrecuperável.”

O professor e o sonho

Se os destinos do País serão decididos em sala de aula, um dos pontos primordiais para tornar a Educação prioritária é valorizar o profissional da área, em especial os professores, proporcionando-lhes condições excelentes de trabalho. “Precisamos mobilizá-los, entendendo suas dificuldades, acolhendo os sonhos daqueles que não os perderam e trabalhando para resgatar os sonhos dos que um dia os tiveram”, observa Fábio Barbosa. “Porque no fundo, fechada a porta da sala de aula, quem cuida da Educação é aquele cara que está ali à frente dos alunos. Sem o envolvimento dele, a mágica não acontece.” Para Ana Maria Diniz, não existe uma bala de prata capaz de, por si só, desfazer todos os nós que amarram a Educação pública no Brasil. “No entanto, o professor é o elo de ouro dessa corrente. Se conseguirmos, de fato, ter docentes bem formados e atuando de modo efetivo na entrega da Educação em sala de aula, aí o Brasil mudará completamente de patamar.”

“Existem professores excelentes em todos os cantos do País”, pondera Daniel Feffer, da Suzano Papel e Celulose. “Precisamos valorizar o profissional da Educação, com remuneração justa, material de trabalho e segurança para exercer a profissão que escolheu. É por desafios como esse que movimentos como o TPE são ainda tão necessários.”

Guiomar Namó de Mello, presente no Museu do Ipiranga, há 10 anos, recorda que assistiu com admiração ao surgimento e for-

O MOVIMENTO
ORGANIZOU MELHOR AS
INFORMAÇÕES,
DEU RELEVÂNCIA A ELAS E
TRANSFORMOU A PAUTA DA
EDUCAÇÃO.

EDUARDO DESCHAMPS
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O TPE CONGREGA
REPRESENTANTES
DE DIFERENTES SETORES DA
SOCIEDADE BRASILEIRA,
ESTABELECE METAS E
PRESSIONA OS ÓRGÃOS
PÚBLICOS PARA CUMPRILAS.

FREI BETTO
ESCRITOR

talecimento do TPE. Juntou-se ao grupo de maneira mais efetiva quando o Todos manifestou seu desejo de jogar luzes com mais intensidade na formação de professores. “Não tenho dúvidas de que isso é crucial para melhorar a Educação no Brasil, e o momento é oportuno para isso: ao término da elaboração da Base Nacional Comum Curricular, é fundamental preparar todos os professores para assegurar aos alunos o que está na BNCC”, explica ela, lembrando que a Base não se limita a indicar o que os alunos devem aprender. “Existe toda uma filosofia por trás, pressupostos pedagógicos e políticos que levam a um enfoque metodológico, de gestão. É o momento oportuno para focar nisso, pois pode alavancar uma discussão que acelera a mudança nos cursos de formação de professores.”

Para envolver os professores e garantir-lhes as melhores condições de trabalho entra-se em um terreno complexo: o da gestão. “Para algumas políticas públicas, o professor é quase um inimigo”, observa Dorinha Seabra Rezende. “O Todos ajudou muito a resgatar a importância desse personagem.”

“A gestão, de fato, é um dos maiores problemas da nossa Educação hoje”, afirma Fábio Barbosa. “Para piorar o quadro, ela muda a cada três ou quatro anos.” Torna-se difícil atrair os mais talentosos para um sistema marcado pela instabilidade.

Há consenso de que nenhum sistema educacional será superior à qualidade de seus professores. “Vimos recrutando os nossos nos setores mais vulneráveis da sociedade”, constata Raul Henry. “Quem se interessa hoje pela carreira docente são alunos que tiveram mau desempenho no Ensino Médio, oriundos de famílias que ganham até três salários mínimos, sem acesso a livros e jornais e cujos pais chegaram no máximo até a antiga 4ª série. É preciso que tenhamos pessoas mais qualificadas buscando a docência”, acredita ele. “A verdade é que não dá para fazer a Educação que a gente quer sem professores, sem que as pessoas desejem seguir essa carreira, sentindo-se motivadas e bem remuneradas”, concorda Nizan Guanaes. “Se o professor não virar uma autoridade, e isso envolve salário, condições de trabalho e respeito por parte das famílias, não se criará ao redor dele a cadeia de valor que permitirá ao Brasil alcançar as metas traçadas pelo TPE para 2022. É por isso que trabalhamos tanto por sua valorização, uma figura importante em qualquer lugar desenvolvido.” Mais do que isso, pensa Fernando Abrucio, é preciso repensar o padrão de carreira. “Um bom professor não é necessariamente um bom diretor, e vice-versa.”

Para onde quer que se olhe na caminhada do Todos Pela Educação, o que se vê é... movimento. E é assim que deve ser. “O Todos não pode esquecer que é um movimento, e que movimento, em física, é energia – uma força vinculada à energia”, define Mozart Neves Ramos. “Quero ver o TPE chegar ao último capítulo de sua história no ápice. Penso no Todos como um livro no qual cada capítulo é sempre mais bonito do que o anterior; se não for assim, corre-se o risco de que o leitor interrompa a leitura logo no primeiro.”

AS VITÓRIAS DO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Nos 10 anos que transcorreram desde o lançamento do Todos Pela Educação, é possível encontrar as digitais da atuação do movimento em todos os grandes embates em torno da Educação pública que agitaram o País, muitos deles vitoriosos. “Por sua natureza, o TPE vem atuando de maneira direta junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, procurando não apenas sensibilizar, mas ainda comprometer as lideranças públicas com boas soluções”, atesta Antônio Jacinto Matias.

A lista de realizações é extensa. Com consistência, o movimento conseguiu elevar o debate sobre Educação a um patamar mais qualificado, apresentando alternativas e soluções para os diversos gargalos da Educação. No entanto, não se trata, como lembra Oscar Vilhena, de uma iniciativa tecnocrata. “O TPE tem conseguido construir um diálogo entre as lideranças políticas e administrativas diretamente envolvidas com o sistema educacional. É um trabalho técnico e político, no sentido mais nobre do termo”, acredita.

Algumas realizações do TPE são intangíveis, como ter “plantedo” um certo desconforto na sociedade, que, até então, mostrava-se satisfeita com a Educação que crianças e jovens recebem nas escolas públicas. Esse desconforto nasceu da constante presença

do movimento na imprensa, que, por sua vez, foi e continua sendo sensibilizada pelas ações do TPE. Ainda é incipiente, mas já há pesquisas dando conta de que o olhar favorável à Educação pública, até então mediado por circunstâncias como oferta de merenda, material escolar e uniforme, não mais satisfaz à demanda por qualidade. Outras são absolutamente visíveis, como o apoio e a pressão para a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), o fio condutor para o decênio 2014-2024, com 20 metas que devem ser cumpridas nesse intervalo. “O atual PNE tem a marca do Todos”, afirma o jornalista Antônio Gois.

“Houve um esforço muito grande de toda a comunidade escolar para discutir o que seria importante para nós nos próximos dez anos”, afirma Cleuza Repulho, consultora em Educação. “O Todos teve um papel muito grande nas discussões e na aprovação do PNE.” Luciano Monteiro lembra que o TPE esteve presente em todas as etapas de discussão do Plano e teve várias de suas contribuições consideradas na versão do projeto que acabou por virar lei. “A incidência da atuação do TPE em políticas públicas é um caminho fundamental para que a Educação seja, de fato, incorporada às políticas de Estado. Sua atuação junto a legisladores e estruturas dos demais poderes é possível graças ao caráter plural e diverso do movimento, que lhe confere legitimidade para atuar nessa frente.” Raul Henry complementa: “Além de qualificar o debate sobre as metas do PNE, o que foi muito importante, o Todos tem mantido um trabalho de colocar luz sobre elas, para que aquele debate, tão rico e intenso, não seja uma página virada na história da Educação brasileira. Para que as metas do PNE não se tornem um documento esquecido em alguma gaveta”.

Monitorar e medir

Eis outro mérito do movimento: contribuir fortemente para a promoção de uma cultura de monitoramento da Educação no País. Essa postura se acentuou após a criação das 5 Metas do Todos Pela Educação e de outros indicadores educacionais que permitiram avaliações mais precisas das condições da Educação pública. “As metas do TPE inspiraram a criação de indicadores nacionais, fundamentais para a formulação e o aprimoramento das políticas públicas de Educação”, lembra Viviane Senna. “Também ajudaram a traduzir informações sobre Educação para o público em geral.”

O PLURALISMO É UMA
CARACTERÍSTICA MARCANTE E
É DA NATUREZA DO TODOS
QUE SEUS ESPAÇOS
SEJAM UTILIZADOS PARA

OUVIR,
ARGUMENTAR
E MOBILIZAR.

LUCIANO MONTEIRO
GRUPO SANTILLANA

EDUCAÇÃO
DEVE SER PRIORIDADE
PARA QUALQUER
POVO E NAÇÃO
QUE QUEIRA SER
JUSTA
COM SEUS CIDADÃOS.

ANA MOSER
INSTITUTO ESPORTE EDUCAÇÃO

Essa orientação estratégica do movimento contribuiu para que um conhecimento até então restrito ao universo dos especialistas em Educação transbordasse para o público em geral. “O TPE ajudou a formar essa importante massa crítica para que a sociedade pudesse cobrar mudanças mais efetivamente”, completa Viviane.

Dois fatores foram vitais para que a linha aberta de comunicação entre o TPE e a sociedade se desse de maneira eficaz: a produção de conhecimento contínua – e reveladora, primeiro, do mau estado de saúde da Educação pública brasileira, e a seguir dos desdobramentos, positivos ou não, das ações tomadas por todos os atores da Educação – e a adoção de métricas para avaliar o desempenho.

Um bom exemplo dessa produção de conhecimento é o *Anuário Brasileiro da Educação Básica*, que é publicado em parceria com a Editora Moderna e chega à sexta edição em 2017. “Ele foi fundamental para um bom diagnóstico da nossa Educação”, afirma Alésio Costa Lima, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). “O *Anuário* permite saber com clareza onde estamos e como estamos em termos de Educação.”

O TPE, porém, não se limita ao diagnóstico, indicando assim aonde se deseja chegar e despertando, com isso, a atenção dos gestores públicos. “O movimento conseguiu organizar melhor as informações que se tem, dar relevância a elas e transformar a pauta da Educação”, acredita Eduardo Deschamps, do Conselho Nacional de Educação (CNE). “O setor público tende a ser conservador”, pondera ele. “Nesse ponto, a colaboração do Todos é extremamente importante, porque areja em relação a inovações. É com esse tipo de atuação que conseguiremos dar conta dos saltos que se colocam a nossa frente.”

Na pauta todo dia

Ao transformar a Educação em assunto de todos e do cotidiano, o Todos se aproxima de cumprir um desafio que ainda instiga os rumos do movimento, e que Gilberto Dimenstein define com clareza: “Como fazer a Educação virar um assunto pop?”. Mais: “Como transformá-la em plataforma capaz de fazer e derrubar governos?”.

A resposta está em uma capacidade cada vez mais amplificada de mobilização. Dado o primeiro passo, de trazer para o movimento o maior número possível de atores sociais, era então preciso

convencer a mídia da importância de fazer a Educação reverberar de maneira contínua e eficiente em toda a sociedade. “Qualquer política pública duradoura precisa de três fatores”, elenca Dimenstein. “Primeiro, vontade política. Segundo, apoio do mundo acadêmico, sem o qual a ideia inicial corre o risco de se esgarçar. E, por fim, apoio da opinião pública. Esse terceiro ponto, tão decisivo quanto os demais, não pode prescindir da mídia.”

Em sua engenharia de articulação, ao mesmo tempo firme e delicada, o Todos Pela Educação firmou alianças com grandes grupos de comunicação. “Conquistou um lugar importante na mídia”, avalia Sonia Penin, da Universidade de São Paulo. “O Todos se coloca de modo claro e insistente no rádio, na TV e nos jornais. Isso foi informando a população mais simples sobre a necessidade de uma Educação de qualidade para seus filhos, defendendo, para isso, a valorização do professor.” Vital Didonet detalha essa forma de atuação: “O Observatório do PNE, por exemplo, é uma fonte generosa e atualizada para jornalistas”. É difícil avaliar o impacto dessas ações, reconhece ele. “No entanto, pode-se supor que contribuem para formar uma consciência social mais atenta ao direito à Educação, à importância de frequentar a escola e ao interesse por parte das famílias em acompanhar a vida escolar dos filhos e de expressar suas opiniões na escola que frequentam”.

De maneira gradual, mas inexorável, o TPE montou estratégias para fazer com que Educação se converta, de maneira irrevogável, em assunto de conversas privadas e de fóruns de especialistas. Fez e ainda faz programas de formação e de preparação para jornalistas, bem como seminários importantes e publicações. “A boa comunicação realizada pelo Todos contribui para a qualificação do debate, e sempre respeitando a nossa pluralidade como jornalistas”, afirma Antônio Gois. “O Todos vem pautando a imprensa em geral sobre os temas educacionais relevantes”, afirma Binho Marques, consultor. “Tem conseguido, também, traduzir números complicados, que a tecnoburocracia manipula e o cidadão comum não entende, de maneira simples. Isso permite maior controle social sobre os gestores públicos.”

Parceria na gestão

Quando o Todos Pela Educação se consolidou como movimento forte da sociedade civil, a gestão pública da Educação ganhou

A PRINCIPAL
MISSÃO
DE UMA SOCIEDADE
É PREPARAR
A GERAÇÃO
FUTURA.

DANILO MIRANDA
SESC SÃO PAULO

É PRECISO DEVOLVER
AOS JOVENS
O PAÍS,
E ISSO SE DARÁ POR MEIO
DA EDUCAÇÃO.

JOSÉ VICENTE
FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

um aliado altamente comprometido. “Talvez a maior contribuição do TPE seja a introdução de uma nova forma de gestão das políticas públicas educacionais”, observa Wanda Engel. Ela se refere a uma gestão mais colaborativa e integrada, que demanda o estabelecimento de parcerias e de corresponsabilidade para com os resultados. “Enfim, a ideia de que, se a Educação é um fenômeno complexo, exigindo uma atuação multissetorial, a colaboração de todos deve se dar de maneira articulada, em função dos resultados.”

Para compreender melhor o envolvimento do Todos Pela Educação com a gestão pública, é preciso relembrar que, quando o movimento surgiu, em 2006, o próprio Ministério da Educação, sob o comando do então ministro Fernando Haddad, acenava com uma mudança de posicionamento em relação aos indicadores educacionais. “O Todos Pela Educação não apenas se alinhou a esse momento, mas o qualificou”, observa Ricardo Henriques. “Já nesse primeiro momento, firmou-se como *player* relevante e potencializou a mudança.”

Houve, naturalmente, avanços e recuos. “E foram de tal sorte que, em determinado momento, o Todos entendeu que precisaria, além da interlocução com o universo da Educação pública e com a mídia, abrir também o diálogo com o Congresso e ter aliados ali, no universo político”, conta Raul Bastos. “Esse é o atual e mais difícil estágio de sua batalha. Porém, olhando toda a extensão dessa imensa e perigosa floresta, é preciso reconhecer que o Todos fez, e faz, muito, muito, nos seus 10 anos de existência”. Prova disso é a homenagem prestada pela Câmara ao movimento em setembro de 2016, por ocasião da celebração dos 10 anos do Todos (leia capítulo “Uma sessão para não esquecer”, p. 17).

É possível dizer que o Todos se tornou um guardião das causas que abraçou, envolvendo-se profundamente com elas e acreditando que são factíveis, trabalhando para evitar retrocessos. “Porém, sempre foi um envolvimento com respeito, olhando para a escola pública com carinho e determinação”, acredita Cleuza Repulho. “É incrível que esse grupo de pessoas não tenha se desagregado nem se diluído diante de tantas mudanças e circunstâncias que o País atravessa”, acredita Nizan Guanaes. “Manter a tocha acesa em meio a tanta ventania é extraordinário.”

Boa companhia

“A verdade é que todos nós que militamos na área da Educação nos sentimos acompanhados por pessoas que compartilham conosco uma série de objetivos. O Todos nos ofereceu a referência de que não estamos sós”, observa Cesar Callegari. Entre as iniciativas em que a participação do Todos foi fundamental, ele ressalta o acompanhamento do TPE ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), compromisso assumido formalmente pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. “Era uma grande meta quando fui secretário da Educação Básica no Ministério da Educação, em 2012”, explica ele. “Mais uma vez, me senti acompanhado, apoiado e estimulado pelo Todos na construção dessa grande obra. A atuação do TPE foi fundamental na sensibilização da sociedade para a causa.”

A construção de uma Base Nacional Comum Curricular é outro marco que merece, desde o início, atenção profunda por parte do movimento. O desafio de construir uma plataforma comum de competências a serem alcançadas por todos os alunos, com foco nas necessidades do século 21 e no respeito à diversidade de indivíduos e grupos sociais em um país continental, conversa diretamente com as premissas do TPE. “A Base, sem dúvida, é muito emblemática para toda a dinâmica de repensar uma nova Educação”, sustenta Beatriz Gerda Johannpeter.

Métricas para o bem

O TPE também foi fundamental para que as métricas fossem acolhidas com outros olhos entre a comunidade educativa. “Avaliação é um ponto sensível em qualquer área do conhecimento humano, embora todos sejamos avaliados o tempo inteiro. Há resistências”, observa Dorinha Seabra Rezende. Ainda assim, a realidade educacional brasileira é pródiga em avaliações: Enem, Prova Brasil, Provinha Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização – para ficar apenas em algumas. O ponto crucial é que, muitas vezes, os gestores ficam paralisados diante da profusão de indicadores e os números não cumprem a finalidade de corrigir rotas e preparar o terreno para melhorias. “É preciso abrir a caixa-preta da Educa-

ção brasileira”, prega Ricardo Paes de Barros. As métricas têm um papel vital na construção e na consolidação de uma verdadeira governança na Educação brasileira. “O TPE foi inovador ao casar mobilização com metas concretas”, completa. “Porém, no Brasil, temos uma tradição de não cumprir metas e, apesar disso, nada acontecer. O movimento vem chamando a atenção para essa realidade e para a necessidade de criar uma cultura de governança do sistema.”

Mobilização, pluralismo, conhecimento, métricas: essa é a bagagem que o Todos Pela Educação traz de seus 10 anos de atuação para dar conta dos próximos desafios, que serão enfrentados com sucesso se o movimento se mantiver não como lugar de especialistas, e sim de diálogo, como lembra José Francisco Soares. “E o diálogo, para ser frutífero, pede que as pessoas estejam bem-informadas. O Todos faz isso. Não tem outra missão que não seja a missão da boa Educação para todos.”

O TODOS PELA EDUCAÇÃO E O FUTURO

E quais os maiores desafios que o movimento terá de enfrentar nos próximos anos? De acordo com os entrevistados, ainda são diversos e, claro, entrelaçam-se aos que a própria Educação brasileira precisará equacionar.

“O Sistema Nacional de Educação (SNE), previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), é um desafio tremendo para o País, e o Todos Pela Educação certamente contribuirá para sua melhor elaboração. O Brasil é imenso e difícil. Tem 5.570 municípios, 26 estados e o Distrito Federal, e, no entanto, é uma federação sem um padrão de qualidade educacional. Cada unidade faz de um jeito, produzindo um cenário fragmentado. O Todos discute a construção de padrões de qualidade para uma nação tão diversa, mas não deve defender uma *qualidade padrão* – justamente em respeito à diversidade. Há de se estabelecer um padrão básico de qualidade que não seja rígido demais nem flexível em excesso.”

Binho Marques
CONSULTOR

“O maior desafio do TPE é mostrar para todo mundo que a falta da Educação alimenta todos os demais problemas da sociedade brasileira. É, também, o mais difícil de resolver, porque não existe um senso de urgência em torno da importância da Educação. O movimento já trabalha para isso, mas deve continuar investindo em sua capacidade de falar com a grande mídia, com os grandes grupos empresariais e levar essa mensagem a toda a população.”

Tábata Amaral de Pontes

MAPA EDUCAÇÃO

“As marcas do movimento são energia para mobilizar o País e brilho nos olhos. Mobilizar para a Educação não é uma corrida de 100 metros: é uma maratona, que pede foco e determinação.”

Mozart Neves Ramos

DO INSTITUTO AYRTON SENNA

“Ao longo de sua trajetória, o Todos gerou tantos amigos da Educação que, hoje, um secretário de Educação recebe a atenção de muito mais instituições do que há 10 anos, antes do surgimento do TPE. Embora seja generosa e competente, essa atenção precisa de articulação. O Todos poderia ser a instituição âncora desse movimento, organizando-o para que dele se extraia o melhor.”

Ricardo Paes de Barros

INSPER E INSTITUTO AYRTON SENNA

“Fazer com que as pessoas acreditem na Educação. Esse é o imenso desafio do movimento. E mobilizar a opinião pública e os tomadores de decisão para que não haja recuos.”

Cesar Callegari

FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO

UMA EDUCAÇÃO
QUE ACOLHA A
TODOS
E PERSIGA ALTAS
EXPECTATIVAS
PARA CADA UM.

RODRIGO MENDES
INSTITUTO RODRIGO MENDES

O TODOS PELA EDUCAÇÃO
VEM CONTRIBUINDO PARA A
CONTINUIDADE
DE INICIATIVAS
QUE TÊM APRESENTADO
BONS RESULTADOS.

MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

“Nenhum ator, ou mesmo conjugação de atores, como é o caso do TPE, conseguirá dar conta sozinho dos enormes desafios da Educação Básica pública de qualidade. Mesmo forte como é, o TPE tem seus limites. Porém, deve fortalecer seu papel de instigar e de avivar a preocupação com a Educação, que, afinal, deve ser de toda a sociedade. O movimento precisa atingir ainda mais pessoas, levando esperança e mostrando sua capacidade de semear, mais do que de cultivar uma floresta.”

José Vicente

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

“A alfabetização ainda é campo de conflito, eivada de questões técnicas, teóricas e ideológicas. O Todos tem muito a contribuir porque entra com dados concretos de avaliação. Também poderá ter uma atuação bem distinguida na formação dos professores, pois o próprio movimento escolheu o caminho de lidar com os secretários estaduais de Educação e com os sistemas e suas políticas.”

Guiomar Namó de Mello

DIRETORA DA ESCOLA BRASILEIRA DE PROFESSORES (EBRAP)

“Lutar por uma Educação que possibilite aprendizagem plena de estudantes e educadores, com acesso ao conhecimento local e universal. Estudantes com plena proficiência nas linguagens e nas ciências, com direitos iguais e acesso democratizado à conectividade, o que favorece a tecnologia a serviço da aprendizagem. Espaços permanentes de colaboração na escola, bem como de estudo, planejamento e formação contínua no contexto de trabalho.”

Cybele Amado

INSTITUTO CHAPADA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA (ICEP)

“Trabalhar pela valorização do professor é algo que precisa seguir na mira do TPE. Os salários dessa categoria não estão nos mesmos patamares dos de outros profissionais com igual nível de exigência. Não devemos nos esquecer nunca de que a sala de aula é um espelho da sociedade. O Todos também deve seguir inabalável em sua determinação de acompanhar a gestão das verbas destinadas à Educação, traduzindo-a em números e imagens fáceis de compreender e que põem toda a população a par do que se gasta e de como se gasta.”

Sonia Penin

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

“O Todos tem diante de si um grande desafio cultural. Enquanto o tema ‘Educação’ for visto pela sociedade como um problema de governos, enquanto a Educação dos filhos for vista pelos pais como problema da escola e assim por diante, [ou seja,] em situações de não pertencimento, a Educação continuará sendo apenas parte de uma solução, e não a solução transformadora que a torna única. Todos precisamos ter uma atitude de pertencimento para com a Educação. A formação dessa nova atitude implica um longo caminho, que envolverá comunicação e mobilização continuada.”

José Paulo Soares Martins

MINISTÉRIO DA CULTURA

“Em termos de desafios na Educação, tudo é importante. Há um conjunto de ações que precisam acontecer simultaneamente. Não tenho a menor dúvida de que sem professores não sairemos do lugar, porém há de se olhar também para currículo, agenda, boas condições de trabalho, avaliação e financiamento. Tudo tem que funcionar junto. Nesse cenário, o Todos deve seguir elevando o nível do debate e sinalizando horizontes.”

Ana Amélia Inoue

INSTITUTO ACAIA

“Vejo dois grandes desafios para os próximos passos do TPE. O primeiro diz respeito à Educação Infantil, que, como se sabe hoje, é uma etapa crucial para o desenvolvimento das crianças, permitindo desenvolver competências que serão condição para o bom desempenho nos anos seguintes da escolarização. O segundo envolve os ajustes necessários para transformar o Ensino Médio brasileiro de maneira a atrair os jovens para a vida escolar.”

Maria Helena Guimarães de Castro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)

“Temos que direcionar o esforço da Educação para gerar equidade. A desigualdade na oferta da Educação entre regiões, estados, municípios e, mais gravemente ainda, dentro do mesmo território municipal é gritante. Ela está na infraestrutura – prédios escolares, instalações e equipamentos, bibliotecas, laboratórios, insumos básicos –, na formação de professores, na relação alunos x professor, enfim, nos elementos da oferta educacional. Conseqüentemente, acontece a desigualdade na aprendizagem, no número de anos da escolaridade e nas condições de inserção social dos egressos na dinâmica da vida. Para mudar esse cenário, mais do que um PNE, é preciso decisão política, capacidade gerencial e persistência na determinação de cumprir as metas.”

Vital Didonet

CONSULTOR DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS, ENTRE ELES O UNICEF

“Atrair os pais dos estudantes para o movimento é hoje o maior desafio para o TPE, no meu ponto de vista. O Todos tem a humildade de atacar o problema da Educação no Brasil em toda a sua complexidade, técnica e humana, e não poderá se furtar a engajar essa frente.”

Jorge Gerdau Johannpeter

PRESIDENTE DO CONSELHO DE GOVERNANÇA DO TPE DE 2006 A 2017

“Espero que o Todos Pela Educação continue a influenciar a sociedade no que diz respeito a sua área de atuação. O terceiro setor organizado pode fazer com que ideias importantes para todos circulem com mais agilidade.”

José Francisco Soares

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

“Vejo duas frentes de trabalho importantes daqui em diante. A primeira é o Ensino Médio, que precisa de uma proposta nova para atrair o jovem por meio da construção de um ensino concreto, no qual o estudante enxergue valor. A segunda frente é ajudar, de fato, os professores a dar uma aula melhor.”

Luis Norberto Pascoal

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

“Manter-se alheio ao Estado para não ser capturado pelas engrenagens. Assim, o Todos Pela Educação conseguirá participar de maneira a retroalimentar o planejamento.”

Élida Graziane Pinto

MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

“Há dois pontos importantes: trabalhar a formação e a valorização do professor e atrair as famílias para a Educação. Nos Estados Unidos, os governantes constroem os prédios, mas os pais dos alunos cuidam da escola. É um modelo que precisamos reproduzir aqui.”

Ricardo Kotscho

JORNALISTA

O MOVIMENTO
TODOS PELA EDUCAÇÃO
TRABALHOU E CONSTRUIU O
PLANO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO,
QUE PRECISA SER
EFETIVADO.

ERIKA KOKAY
DEPUTADA FEDERAL (PT-DF)

O TODOS PELA EDUCAÇÃO
PRECISARÁ TRABALHAR EM
TRÊS FRENTES DECISIVAS:
A BASE NACIONAL
COMUM
CURRICULAR,
UMA CARREIRA PARA O
PROFESSOR
E A FORMAÇÃO DESSE
PROFESSOR.

CLEUZA REPULHO
CONSULTORA EM EDUCAÇÃO

“Seguir fortalecendo-se por meio de sua constante mobilização e capacidade de diálogo. E, com essa força, influenciar políticas públicas, o que já é uma marca do Todos.”

Antônio Gois

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

“O TPE precisa seguir firme em sua contribuição para construir na sociedade o senso de urgência que a Educação pede. Isso se faz com informação sobre o papel da Educação para mudar a realidade. E, na sequência, será preciso vigiar para que essa conquista não se perca.”

Dorinha Seabra Rezende

DEPUTADA FEDERAL (DEM-TO)

“Há uma urgência em ampliar a oferta de boa formação para os professores e, especialmente, o incentivo para que esses profissionais possam se adequar às particularidades de cada componente curricular. Afinal, o educador é o grande mediador do processo de ensino-aprendizagem.”

Jefferson Romon

FUNDAÇÃO BRADESCO

“Para avançar, o Todos precisa contribuir para a reformulação do Ensino Médio, de maneira que ele faça sentido para o estudante. Deve, também, colaborar para a definição da Base Nacional Comum Curricular e manter-se ativo na defesa de uma formação cada vez melhor para os professores.”

Eduardo Deschamps

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE)

“Depois de atuar tão intensamente na elaboração do Plano Nacional de Educação, o próximo desafio do Todos Pela Educação é trabalhar no aprimoramento e na implementação da Base Nacional Comum Curricular à altura das melhores do mundo.”

Raul Henry

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

“O grande desafio do Todos é ganhar escala, envolvendo mais gente com potencial para acelerar a caminhada em prol de uma Educação pública de qualidade. O movimento já tem massa crítica para atrair novos quadros dispostos a ajudar. Pode, ainda, se apresentar como porta de entrada para os que querem contribuir, mas não sabem ainda como fazer isso.”

Paulo Sérgio Kakinoff

GOL LINHAS AÉREAS

“Para um movimento que ostenta as conquistas do TPE, decidir em que área avançar agora é um grande desafio. Acredito que deva investir esforços na qualidade da Educação Básica, o que envolve, naturalmente, bons profissionais, bem selecionados, bem qualificados e bem remunerados.”

Aléssio Costa Lima

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME)

“O Todos tem um papel fundamental na elaboração e na divulgação de dados importantes para o diagnóstico da nossa Educação. Precisar manter-se firme em seu propósito, contribuindo para darmos saltos na Educação, em vez de apenas promover melhorias.”

Cristovam Buarque

SENADOR (PPS-DF) E EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO (2003-2004)

O TODOS SE COLOCA DE
MODO CLARO E INSISTENTE
NO RÁDIO, NA TV
E NOS JORNAIS SOBRE A
NECESSIDADE DE UMA
EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE
E DE VALORIZAÇÃO
DO PROFESSOR.

SONIA PENIN
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MOBILIZAR
PARA A EDUCAÇÃO
NÃO É UMA CORRIDA
DE 100 METROS:
É UMA MARATONA,
QUE PEDE FOCO E
DETERMINAÇÃO.

MOZART NEVES RAMOS
INSTITUTO AYRTON SENNA

“Devemos manter no alto vários pratos girando simultaneamente e ficar atentos para não perder o ritmo nem desviar o olhar para apenas um ou outro. Há pratos que precisam continuar em movimento, como o da universalização do acesso à Educação, a manutenção dos índices de permanência, o investimento em pesquisa e inovação e, especialmente, a valorização da profissão docente. Há outros que requerem novos impulsos, como o risco de aumento na taxa de abandono escolar nas séries finais e as respostas às perspectivas de futuro de nossos jovens. Por fim, há novos pratos que devem ser equilibrados e girados com harmonia, entre eles o de desenvolver, com equidade, nosso País de dimensões continentais respeitando as particularidades de cada região.”

Denise Aguiar Alvarez

FUNDAÇÃO BRADESCO E ATUAL PRESIDENTE DO CONSELHO DE GOVERNANÇA DO TPE

“O Todos deve usar sua influência e legitimidade para reduzir a desigualdade no Brasil, fortalecendo-se, a cada dia, como o ombudsman da Educação nacional e empregando seu mandato ético para zelar pela qualidade do ensino.”

Célio da Cunha

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

“A meu ver, os principais desafios são: a valorização consistente e concreta da carreira do professor, com salário inicial atrativo, condições de trabalho, dedicação a uma escola somente e perspectiva de carreira; o protagonismo para os professores e demais profissionais da Educação na elaboração de projetos pedagógicos; uma escuta mais respeitosa dos trabalhos e projetos que são desenvolvidos nas escolas; e a continuidade das políticas públicas, para além das mudanças nos governos.”

Maria do Pilar Lacerda

FUNDAÇÃO SM BRASIL

“Vejo dois desafios: o primeiro é transformar a Educação em um assunto pop, capaz de fazer e derrubar governos. O segundo é contribuir para aprimorar a gestão da Educação no Brasil, combatendo o desperdício de recursos e acompanhando a alocação deles.”

Gilberto Dimenstein

JORNALISTA E EDUCADOR

“Um dos grandes desafios do Todos será a nova configuração do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). O movimento terá que negociar em um momento importante do sistema de financiamento da Educação pública.”

Ricardo Henriques

INSTITUTO UNIBANCO

“É preciso criar uma enorme onda que dê uma sacudida no Brasil, encoste o poder público na parede e torne a Educação de qualidade ao mesmo tempo um direito e uma virtude, o que, hoje, infelizmente, não é. Loucura? Não! Uma entidade como o Todos, que tem tamanho, poder, representatividade e projeto, dispõe da necessária e legítima franquia para essa enorme empreitada do bem.”

Raul Bastos

DM9DDB

“O Todos precisa entender melhor os mecanismos do setor público que travam uma possível reforma de recursos humanos na Educação. Isso se revelará fundamental para ajudar a melhorar a eficiência de gestão nas secretarias e no sistema como um todo.”

Ana Maria Diniz

INSTITUTO PENÍNSULA

TEMOS QUE ATRAIR AS
FAMÍLIAS
PARA A EDUCAÇÃO.

RICARDO KOTSCHO
JORNALISTA

TRABALHAR
EM TORNO DE
OBJETIVOS
QUE SEJAM
SUPRAPARTIDÁRIOS
E SUPRANACIONAIS.

ANNA PENIDO
INSTITUTO INSPIRARE

“Para que vençamos a inércia no campo da Educação e avancemos mais rapidamente na direção que todos desejamos tomar, será preciso vencer vaidades e resolver disputas, trabalhando em torno de objetivos que sejam suprapartidários e supranacionais. O Todos tem a nobreza necessária para buscar a aglutinação que criará essa nova realidade.”

Anna Penido

INSTITUTO INSPIRARE

“Se eu tivesse que escolher duas ‘balas de prata’ para o avanço das conquistas educacionais, estas seriam a capacitação de profissionais de Educação – professores, gestores e coordenadores –, de modo a torná-la mais aderente às reais necessidades de atuação; e a melhoria da gestão escolar e dos sistemas de ensino, no sentido de maior efetividade.”

Wanda Engel

INSTITUTO SYNERGOS

“Contamos com o Todos para trabalhar por uma Educação inclusiva, respeitosa, que transmita os saberes dos povos, mas também aproveite os saberes que cada aluno carrega, formando cidadãos conscientes e preparados para transformar nosso País, inclusive economicamente.”

Jean Wyllys

DEPUTADO FEDERAL (PSOL-RJ)

“O movimento deve enfatizar este ponto: Educação não é responsabilidade apenas das escolas e dos professores, mas também das famílias, das igrejas, das comunidades.”

Fábio Barbosa

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

“Não dá para fazer Educação no Brasil sem olhar para os jovens e para os professores. O Todos precisará se manter sempre atento a esses dois grupos.”

Nizan Guanaes

GRUPO ABC

“O TPE precisa buscar cada vez mais evidências do que funciona em Educação e fazer *advocacy* intensivo dessas políticas, seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou no Médio.”

Naércio Menezes

PROFESSOR E COORDENADOR DO CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO INSPER

“Além de enfrentar os desafios do presente, precisamos olhar para a Educação do futuro. Sabemos que grande parte das profissões que serão valorizadas em 2030 nem sequer existem hoje. Como educar para esse futuro? O formato das salas de aula ainda é válido? É por isso, para promover reflexões, que movimentos como o TPE são ainda tão necessários!”

Daniel Feffer

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SUZANO PAPEL E CELULOSE

E MEMBRO DO CONSELHO DE FUNDADORES DO TPE

“Há um movimento dentro do governo no sentido de retirar da Educação seu caráter de direito social, transformando-a em privilégio para aqueles que puderem por ela pagar. A mercantilização da Educação é um atentado aos direitos humanos. O TPE deve se insurgir contra isso.”

Frei Betto

ESCRITOR E FRADE DOMINICANO

“Para avançar, o Todos Pela Educação precisará trabalhar em três frentes decisivas: a Base Nacional Comum Curricular, pois as famílias têm o direito de saber o que é necessário que seus filhos aprendam; uma carreira para o professor, o que é um desafio também para outros países; e a formação desses professores.”

Cleuza Repulho
CONSULTORA EM EDUCAÇÃO

“É vital qualificar os atores da Educação, oferecendo a eles formação e desenvolvimento contínuo. Falo de professores, gestores e coordenadores. São carreiras em que o aprendizado prático nos primeiros dez anos é imenso e pede acompanhamento.”

Fernando Abrucio
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

“O Todos tem agora o desafio de criar uma cultura de solidariedade na Educação brasileira, onde há ilhas de excelência que operam sem muito contato com quem precisa de ajuda. Em resumo, criar pontes.”

Renan Ferreirinha Carneiro
MAPA EDUCAÇÃO

“O maior desafio é educar para o futuro. Nosso País ainda está muito atrasado em relação às nações mais desenvolvidas. Se tivermos uma mentalidade de apenas ‘tirarmos o atraso’, seguiremos olhando para o retrovisor e educando as novas gerações para o passado.”

Viviane Senna
INSTITUTO AYRTON SENNA

“É preciso aferir resultados e difundir experiências bem-sucedidas; ajudar na formação dos professores; e alertar as famílias de que a participação delas será sempre decisiva. A atuação do TPE também será vital junto aos secretários de Educação e aos formuladores de políticas públicas, produzindo conhecimento e alternativas para que eles possam implementar políticas efetivas.”

Eduardo Giannetti da Fonseca

INSPER

“Minha aposta é que, para os próximos anos, nosso desafio será manter vivas as metas propostas pelo PNE (Plano Nacional de Educação) e pelos planos municipais de Educação. Isso porque o PNE em vigência nos dá um bom horizonte do que fazer em curto e médio prazo. Sua elaboração teve intensa participação social e reflete em muito o que o País enxerga como urgente e necessário.”

Luciano Monteiro

GRUPO SANTILLANA

“Assumindo que o Brasil não terá desenvolvimento social nem econômico sem Educação de qualidade para todos, nosso desafio é construir uma escola que receba e trate a todos com equidade, oferecendo condições para que desigualdades sejam compensadas e para que se crie oportunidade de promoção social a partir do aporte educacional; uma escola que forme cidadãos autônomos, capazes de julgar, assumir posições, criticar e propor; que forme para o bem comum e crie uma consciência ética coletiva pela conjugação do pensamento e ações de seres genuinamente livres; que apoie os jovens a encontrar seus caminhos no campo econômico, preparando-os de acordo com as suas vocações e talentos para uma inserção bem-sucedida; por fim, que forme para o básico e motive e ensine os estudantes a buscar continuamente mais conhecimento, ajudando-os a pensar.”

Antônio Jacinto Matias

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

SE O PROFESSOR
NÃO VIRAR UMA
AUTORIDADE,
NÃO SE CRIARÁ
AO REDOR DELE
A CADEIA DE VALOR
PARA ALCANÇAR AS
METAS
DO TPE PARA 2022.

FERNANDO ABRUCIO
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

O FUTURO DO
BRASIL
SERÁ DECIDIDO
EM SALA DE AULA.

EDUARDO GIANNETTI DA FONSECA
INSPER

“Nosso grande desafio é resgatar os cerca de 15% de jovens entre 15 e 17 anos que se evadiram ou foram expulsos das escolas. No dia em que o sucesso do sistema educacional for medido não apenas pelas notas obtidas pelos alunos, mas pela taxa de sucesso de quantas crianças e quantos adolescentes *não* deixamos para trás, como produtos defeituosos em uma linha de montagem fabril, estaremos no caminho para superá-lo.”

Daniel Cerqueira

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA)

“O Brasil é um País profundamente desigual. Mais do que isso, trata-se de uma desigualdade muito persistente, impondo a cada nova geração o ônus das oportunidades que foram negadas às gerações anteriores. Nos últimos anos, diversos esforços foram feitos para ampliar a inclusão no sistema educacional brasileiro, desde o Ensino Fundamental até a universidade. No entanto, isso não significa acesso aos mesmos recursos educacionais. A desigualdade social é reafirmada na Educação disponibilizada aos diversos setores da sociedade brasileira. Assim, o principal desafio a ser superado é o fosso de desigualdade ainda hoje existente, de maneira a assegurar oportunidades homogêneas aos nossos jovens.”

Oscar Vilhena

DIRETOR DA ESCOLA DE DIREITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

“O TPE poderia tomar para si o desafio de propor uma mobilização nacional em torno da figura do professor. Essa mobilização não consideraria apenas a valorização da carreira, com prestígio social e salário, mas trabalharia por uma rede nacional de capacitação em todos os níveis, pensando, inclusive, em como ajudar cada professor a se tornar um ser humano melhor. Afinal, um ser humano melhor é mais capacitado do que um ser humano pior para ensinar o que quer que seja.”

Danilo Miranda

SESC DE SÃO PAULO

“O maior desafio do Todos é pôr em marcha todos os projetos com que se envolveu, do PNE à reforma do Ensino Médio, passando pela formação de qualidade para os professores.”

Fernão Bracher

INSTITUTO ACAIA

“Precisamos trabalhar para formar professores mais capacitados, não apenas em questões de conteúdo, mas de abertura a desafios. Professores que, na etapa inicial, alfabetizem com carinho e que no Ensino Médio não tenham receio de interagir com os alunos.”

Beatriz Gerdau Johannpeter

INSTITUTO GERDAU

“O principal desafio do Todos é que a busca pela qualidade da nossa Educação se transforme, de fato, na prioridade número 1 dos nossos gestores públicos. Educação não dá voto: as medidas necessárias para melhorar a sua qualidade (avaliações, gestão, disciplina, meritocracia etc.) encontram resistência junto às corporações; porém, os resultados são de longo prazo. Para uma verdadeira reforma educacional no País, precisamos da mobilização da classe política e da sociedade civil para um projeto de Estado, e não apenas de governo, com continuidade de boas políticas baseadas em evidências empíricas. Catalisar essa mobilização é, a meu ver, a maior contribuição que o TPE pode dar ao nosso País!”

Jair Ribeiro da Silva Neto

PARCEIROS DA EDUCAÇÃO

“O grande desafio do Todos é conciliar uma Educação que acolhe todos e ao mesmo tempo estimula o melhor de cada um.”

Rodrigo Hubner Mendes

INSTITUTO RODRIGO MENDES

PUBLICAÇÕES DO TODOS PELA EDUCAÇÃO



História, conquistas e visão de futuro
Fundação Educar DPaschoal, 2007



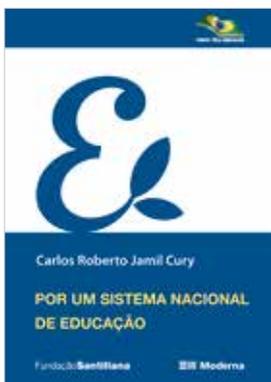
Língua portuguesa - Saeb/Prova Brasil
Matemática - Saeb/Prova Brasil
Todos Pela Educação, Ministério da
Educação, Fundação Victor Civita, Itaú
BBA, Inep/MEC, 2009



De Olho nas Metas 2008
Fundação Educar DPaschoal, 2009



De Olho nas Metas 2009
2010



Por um Sistema Nacional de Educação
Carlos Roberto Jamil Cury
Editora Moderna, 2010



De Olho nas Metas 2010
2011



De Olho nas Metas 2011
Editora Moderna, 2012



Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012
Editora Moderna, 2012



**Todos Pela Educação -
5 Anos, 5 Metas, 5 Bandeiras**
2012



Educação: Uma Agenda Urgente
Editora Moderna, 2012



De Olho nas Metas 2012
Editora Moderna, 2013



**De Olho nas Metas 2012 -
Edição Especial Prova ABC 2012**
Editora Moderna, 2013



**Anuário Brasileiro
da Educação Básica 2013**
Editora Moderna, 2013



Justiça pela qualidade na Educação
Vários autores
Editora Saraiva, 2013



Educação em debate
Editora Moderna, 2013



100 perguntas que vão dar o que falar
Comunidade Educativa Cedac, 2014



Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014
Editora Moderna, 2014



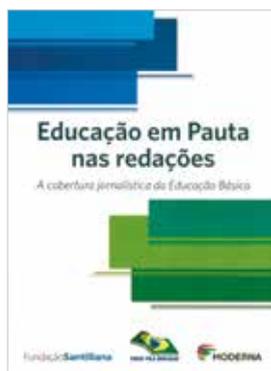
Anuário Brasileiro da Educação Básica 2015
Editora Moderna, 2015



De Olho nas Metas 2013-14
Editora Moderna, 2015



5 Atitudes pela Educação
Vários autores
Editora Moderna, 2015



Educação em pauta nas redações
Editora Moderna, 2015



Anuário Brasileiro da Educação Básica 2016
Editora Moderna, 2016



Formação de professores no Brasil
Fernando Luiz Abrucio
Editora Moderna, 2016



Anuário Brasileiro da Educação Básica 2017
Editora Moderna, 2017



De Olho nas Metas 2015-16
Editora Moderna, 2017



Reflexões sobre Justiça e Educação
Vários autores
Editora Moderna, 2017

ASSOCIADOS

Aimee Verdisco
Albert Alcouloumbre Jr.
Alberto Pfeiffer Filho
Alejandra Meraz Velasco
Alessandra dos Passos Gotti
Alice Andrés Ribeiro
Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali
Américo Mattar
Ana Amélia Inoue
Ana Beatriz Moser
Ana Cecília Andrade
Ana Helena Vicintin
Ana Lucia de Mattos Barretto Villela
Ana Lucia D'Império Lima
Ana Maria dos Santos Diniz
Ana Maria Wilhelm
André Luiz de Figueiredo Lázaro
Andrea Aparecida Bergamaschi
Angela Cristina Danemann
Anna Helena Altenfelder
Anna Maria Temoteo Pereira
Anna Penido Monteiro
Antônio Athayde
Antônio Carlos Gomes da Costa
(1949-2011)
Antônio Jacinto Matias
Beatriz Azeredo da Silva
Beatriz Cardoso
Beatriz Johannpeter
Camila Cheiub Figueiredo
Carlos Alberto Libânio Christo -
Frei Betto
Carlos Emmanuel Joppert Ragazzo
Carlos Mário Siffert
Carmen Moreira de Castro Neves
Célio da Cunha
Celso Antunes
Cenise Monte Vicente
Cesar Callegari
Cláudia Costin
Cláudio de Moura Castro
Cláudio Luiz Haddad
Cleuza Rodrigues Repulho
Cristovam Buarque
Cybele Amado de Oliveira
Daniel Domingues dos Santos
Daniel Feffer
Danilo Santos de Miranda
David Saad
Denis Mizne
Denise Aguiar Alvarez
Eduardo Carlos Ricardo
Eduardo de Campos Queiroz
Eduardo Giannetti da Fonseca
Eduardo Lyra
Eduardo Rombauer
Élida Graziane Pinto
Emiliana Vegas
Emílio Alves Odebrecht
Fábio Colletti Barbosa
Fernando Botelho
Fernando Haddad
Fernando Luiz Abrucio
Fernando Luzio
Fernando Rossetti Ferreira
Fernão Bracher
Francisco Aparecido Cordão
Francisco de Assis Pinheiro
Françoise Trapenard
Germano Guimarães
Gilberto Bagaiolo Contador
Gilberto Dimenstein
Guiomar Namó de Mello
Gustavo Berg Ioschpe
Haroldo Gama Torres
Heloisa Maria Martins Coelho
Heloisa Morel
Heródoto Barbeiro
Horácio Lafer Piva
Hugo Guimarães Barreto Filho
Isaac Chaves Edington
Isaac Roitman
Isabela Pascoal Becker
Ítalo Dutra
Jailson de Souza e Silva
Jaime Sirotsky
Jair Ribeiro da Silva Neto
Jefferson Ricardo Romon
João Marcelo Borges
Jorge Gerdau Johannpeter
Jorge Paulo Lemann
José Ernesto Freitas de Camargo

José Fernando César de Mattos
 José Francisco Soares
 José Henrique Paim Fernandes
 José Paulo Soares Martins
 José Pereira de Oliveira Junior
 José Roberto Marinho
 José Vicente
 Junio Fuentes
 Klaus Gerdau Johannpeter
 Lázaro Ramos
 Lucia Gomes Vieira Dellagnelo
 Luciano Dias Monteiro
 Luis Carlos de Menezes
 Luis Norberto Pascoal
 Luis Roberto Pires Ferreira
 Luiz Antonio Miguel Ferreira
 Luiz de Alencar Lara
 Luiz Felipe D'Avila
 Luiz Horta Erlanger
 Luiz Paulo Montenegro
 Marcelo Cortes Neri
 Marcelo Pérez Alfaro
 Marcos Antonio Magalhães
 Marcos Nisti
 Maria Alice Setúbal
 Maria Aparecida Andrés Ribeiro
 Maria Auxiliadora Seabra Rezende
 Maria de Fátima Almeida e Albuquerque
 Maria de Salete Almeida e Silva
 Maria de Souza Aranha Meirelles
 Maria do Carmo Brant de Carvalho
 Maria do Pilar Lacerda A. e Silva
 Maria Gabriella Bighetti Silva
 Maria Helena Guimarães de Castro
 Maria Inês Fini
 Maria Inês Joaquim de Carvalho
 Maria Lucia Meirelles Reis
 Maria Tereza Perez Soares
 Marie-Pierre Poirier
 Mário Aquino Alves
 Mario Sergio Cortella
 Mariza Vasques de Abreu
 Miguel Thompson
 Milada Tonarelli Gonçalves
 Milú Villela
 Mônica Dias Pinto
 Mozart Neves Ramos
 Naércio Aquino Menezes Filho
 Natalie Klein
 Nelson Pacheco Sirotsky
 Nilma Santos Fontanive
 Nina Beatriz Stocco Ranieri
 Nizan Guanaes
 Norman Gall
 Oded Grajew
 Patricia Ellen da Silva
 Paulo Cesar Queiroz
 Paulo Renato Souza (1945-2011)
 Paulo Sérgio Kakinoff
 Pedro Cruz Villares
 Pedro Moreira Salles
 Percival Caropreso Jr.
 Peter Graber
 Priscila Fonseca da Cruz
 Rafael de Carvalho Pullen Parente
 Raí Souza Vieira de Oliveira
 Raphael Klein
 Raquel F. Alessandri Teixeira
 Raul Jean Louis Henry Júnior
 Raul Martins Bastos
 Regina Carla Madalozzo
 Regina Lucia Poppa Scarpa
 Renan Ferreirinha Carneiro
 Renata de Camargo Nascimento
 Renato Gasparetto
 Reynaldo Fernandes
 Ricardo Chaves de Rezende Martins
 Ricardo de Abreu Madeira
 Ricardo Kotscho
 Ricardo Manuel dos Santos Henriques
 Ricardo Paes de Barros
 Ricardo Voltolini
 Ricardo Young da Silva
 Rifka Smith
 Roberto Civita (1936-2013)
 Roberto Teixeira da Costa
 Rodolfo Villela Marino
 Rodrigo Hubner Mendes
 Rogério Fernando de Góes
 Ruben Klein
 Ruth Corrêa Leite Cardoso (1930-2008)
 Sergio Antonio Garcia Amoroso
 Sergio Cunha Valente
 Sergio Ephim Mindlin

Sergio Motta Mello
Sérgio Quadros
Silvio Romeiro de Lemos Meira
Simon Schwartzman
Sonia Teresinha de Sousa Penin
Tábata Amaral de Pontes
Thiago Feijão
Thiago Mello Peixoto da Silveira
Tomas Tomislav Zinner
Vincent Defourny
Viviane Senna
Wanda Engel Aduan
Wilma Resende Araujo Santos
Zilda Arns Neumann (1934-2010)

MANTENEDORES 2016

Fundação Bradesco
Fundação Educar DPaschoal
Fundação Itaú Social
Fundação Lemann
Fundação Telefônica
Gol Linhas Aéreas
Instituto Gerdau
Instituto Natura
Instituto Península
Instituto Positivo
Instituto Unibanco
Instituto Votorantim
Itaú BBA
Suzano Papel e Celulose

PARCEIROS

Ação Educativa
Agência Tudo
Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave)
Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert)
Associação de Jornalistas de Educação (Jeduca)
Associação Nacional de Jornais (ANJ)
Associação Nova Escola
Atletas pelo Brasil
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Canal Futura
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)
Centro de Voluntariado de São Paulo
Compromisso Campinas pela Educação
Comunidade Educativa Cedac
Confederação Nacional da Indústria (CNI)
Conselho Nacional de Educação (CNE)
Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed)
Conviva Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)
DM9DDB
Editora Moderna
Editora Mol
Editora Saraiva
Educar para Crescer
Faber Castell
Faculdade Zumbi dos Palmares
Friends Áudio
Fundação Carlos Chagas
Fundação Cesgranrio
Fundação Getulio Vargas
Fundação Gol de Letra
Fundação Jaime Câmara
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
Fundação Qatar
Fundação Roberto Marinho
Fundação Santillana
Fundação SM
Fundação Vale
Fundação Victor Civita
Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)
Grupo ABC
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)
Grupo Estado
Grupo RBS
Insper
Instituto Paulo Montenegro
Instituto Acaia
Instituto Alana
Instituto Avisa Lá

Instituto Ayrton Senna
Instituto C&A
Instituto Camargo Corrêa
Instituto Chapada
Instituto de Corresponsabilidade pela
Educação (ICE Brasil)
Instituto de Estudos de Trabalho e
Sociedade (IETS)
Instituto Esporte Educação
Instituto Fernand Braudel
Instituto Gerdau
Instituto HSBC Solidariedade
Instituto Inspirare/Porvir
Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira (Inep)
Instituto Rodrigo Mendes
Instituto Samuel Klein
Instituto de Pesquisa Econômica
Aplicada (Ipea)
Itaú Cultural
Luzio Strategy Group

Mais Diferenças
Mapa Educação
McKinsey&Company
Microsoft
Ministério da Educação (MEC)
Movimento pela Base
Movimento Santa Catarina pela
Educação
Organização das Nações Unidas para
a Educação, a Ciência e a Cultura
(Unesco)
Patri Políticas Públicas
Portal Aprendiz
Rádio Globo
Rede Globo
Banco Santander Brasil
Sesc
Sociedade Brasileira pelo Progresso da
Ciência (SBPC)
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação (Undime)
UOL Educação

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

Abrucio, Fernando 40, 45, 59, 93, 95
Alvarez, Denise Aguiar 6, 40, 48, 87
Amado, Cybele 39, 77
Associação de Jornalistas de Educação
54, 83
Associados 104

B

Barbosa, Fábio 54, 56, 59, 91
Barros, Ricardo Paes de 46, 50, 71, 74
Bastos, Raul 7, 49, 55, 69, 88
Batista, João Carlos Bacelar 17, 23
Bezerra Filho, José Mendonça 17, 27
Bracher, Fernão 38, 39, 98
Buarque, Cristovam 27, 28, 47, 55, 84

C

Callegari, Cesar 55, 70, 74
Canziani, Alex 17, 22, 24
Carneiro, Renan Ferreirinha 49, 93
Castro, Maria Helena Guimarães de 17,
42, 53, 76, 79
Cerqueira, Daniel 53, 97
Comissão de Educação da Câmara 17, 22
Conselho Nacional de Educação 65, 83
Conselho Nacional de Secretários da
Educação 53
Cruz, Priscila 9, 17, 18, 19, 21, 33
Cunha, Célio da 39, 87

D

Deschamps, Eduardo 57, 65, 83
Didonet, Vital 50, 66, 79
Dimenstein, Gilberto 49, 65, 88
Diniz, Ana Maria 7, 31, 36, 56, 88
DM9DDB 49, 88

E

Editora Moderna 22, 65
Engel, Wanda 36, 69, 91
Escola Brasileira de Professores 54, 77

F

Faculdade Sesi-SP de Educação 55, 74
Faculdade Zumbi dos Palmares 41
Feffer, Daniel 56, 92
Fogaça, Lenita da Costa 18, 29
Fonseca, Eduardo Giannetti da 45, 56,
94, 96
Frei Betto 55, 58, 92
Frente Parlamentar da Educação 17
Fundação Bradesco 40, 83, 87
Fundação Educar DPaschoal 17, 80
Fundação Getulio Vargas 40, 46, 93, 97
Fundação Itaú Social 41, 54, 91, 94
Fundação Lemann 42
Fundação SM Brasil 45, 87

G

Gois, Antônio 54, 62, 66, 83
Gol Linhas Aéreas 46, 84
Grupo ABC 39, 92
Grupo Santillana 54, 94
Guanaes, Nizan 37, 39, 45, 49, 59, 69, 92

H

Henriques, Ricardo 40, 52, 69, 88
Henry, Raul 39, 59, 62, 84

I

Inoue, Ana Amélia 45, 78
Insper 45, 46, 74, 92, 94
Instituto Acaia 39, 45, 78, 98
Instituto Ayrton Senna 39, 45, 46, 74, 93
Instituto Chapada de Educação e
Pesquisa 39, 77
Instituto de Pesquisa Econômica
Aplicada 53, 97
Instituto Esporte Educação 18
Instituto Gerando Falcões 22
Instituto Gerdau 42, 54, 98
Instituto Inspirare 42, 91
Instituto Itaú Cultural 36
Instituto Península 36, 88
Instituto Rodrigo Mendes 98
Instituto Synergos 36, 91
Instituto Unibanco 40, 88
Izalci 29

J

Jacobs Foundation 42
Johannpeter, Beatriz Gerdau 54, 70, 98
Johannpeter, Jorge Gerdau 5, 25, 36, 79

K

Kakinoff, Paulo Sérgio 46, 84
Kokay, Erika 30, 33, 81
Kotscho, Ricardo 7, 55, 80, 89

L

Lacerda, Maria do Pilar 45, 87
Lima, Aléssio Costa 65, 84

M

Maia, Rodrigo 18, 24
Mantenedores - 2016 106
Mapa Educação 18, 29, 49, 74, 93
Marques, Binho 66, 73
Martins, José Paulo Soares 44, 53, 78
Matias, Antônio Jacinto 7, 41, 54, 61, 94
MCs pela Educação 22
Mello, Guiomar Namó de 54, 56, 77
Mendes, Rodrigo 75
Mendes, Rodrigo Hubner 18, 29, 49, 98
Menezes, Naércio 45, 92
Ministério da Cultura 78
Ministério da Educação 17, 54, 69, 70, 79
Ministério Público de Contas do Estado
de São Paulo 50, 80
Ministério Público Federal 50
Miranda, Danilo 42, 67, 97
Monteiro, Luciano 54, 62, 63, 94
Moser, Ana 18, 24, 64

P

Parceiros 106
Parceiros da Educação 40, 98
Pascoal, Luis Norberto 7, 17, 20, 33, 40, 80
Penido, Anna 42, 90, 91
Penin, Sonia 66, 78, 85
Pereira, Mauro 30
Pinto, Élide Graziane 50, 80
Pontes, Tábata Amaral de 18, 28, 46, 74

R

Ramos, Mozart Neves 39, 42, 60, 74, 86
Reis, Maria Lucia Meirelles 9, 26
Repulho, Cleuza 62, 69, 82, 93
Rezende, Dorinha Seabra 17, 36, 53, 55, 59,
70, 83
Romon, Jefferson 40, 83

S

Sá, Arnaldo Faria de 17, 22
Senna, Viviane 45, 62, 93
Sesc São Paulo 42, 97
Silva Neto, Jair Ribeiro da 40, 98
Soares, José Francisco 40, 43, 71, 80
Suzano Papel e Celulose 56, 92

U

União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação 65, 84
Universidade Católica de Brasília 39, 87
Universidade de São Paulo 66, 78
Universidade Federal de Minas Gerais
40, 80

V

Vicente, José 41, 42, 49, 53, 68, 77
Vilhena, Oscar 46, 51, 61, 97
Villela, Milú 7, 32, 36

W

Wyllys, Jean 33, 91

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editora Moderna

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Luciano Monteiro

Karyne Arruda de Alencar Castro

COORDENAÇÃO PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO

Ana Luisa Astiz

TEXTO

Sibelle Pedral

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Lígia Arata Barros

PROJETO GRÁFICO

Paula Astiz

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Paula Astiz Design

REVISÃO

Juliana Caldas

Maria A. Medeiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação : agenda de todos : a trajetória do todos pela educação : 1996-2016.
– São Paulo : Moderna, 2017.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-16-10834-2

1. Direito à educação - Brasil 2. Educação 3. Educação - Brasil
4. Educação básica - Brasil 5. Qualidade do ensino.

17-08493

CDD-370.981

Índices para catálogo sistemático:

I. Brasil : Educação 370.981

Esta é uma publicação do Todos Pela Educação,
editada com o apoio da Editora Moderna.

Foi composta nas fontes Aria e Arazati
e impressa em setembro de 2017.

Esta publicação comemora os dez anos do Todos Pela Educação reunindo as vozes de algumas das pessoas que participaram do movimento. Nosso objetivo é registrar e celebrar essa trajetória e mostrar os passos que o Brasil ainda necessita dar em busca de uma Educação Básica pública de qualidade para todas as crianças e jovens. É urgente que a Educação seja a agenda prioritária para o desenvolvimento e a redução das desigualdades do país. Precisamos ser, de fato, Todos Pela Educação de todos.

ISBN: 978-85-16-10834-2



9 788516 108342